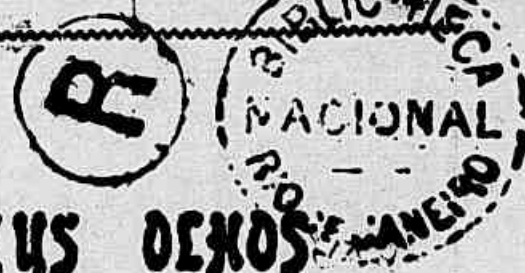


REVISTA DA SEMANA

ANNO XI * Rio de Janeiro — Domingo, 11 de Setembro de 1910

* N. 539



OS TEUS OLHOS

A lua splende...
E eu penso em ti, senhora,
De olhos tão bellos ! Olhos peregrinos,

De luz que prende,
Minha alma-scismadora,
Cantando cânticos, ideaes, divinos

Ah ! os teus olhos bellos,
Dessa cor do tabaco madurado
Ao sol de estio,
Com maciezas de pardos, terclopelos,
E reflexo dourado
De aureo amavio !...

Cantam, pensam, formosa,
Esses teus olhos, divinaes, de par-

[dos
Fulgores: — cêrulas
Canções eu-leio em sua luz radiosa,
E scismas de alvos nardos,
E de alvas pérolas !...

E a lua, alto, fulgura,
E em sua luz de ideal delicadeza,
Minha senhora,
Vejo essa luz de aurora
Que fulge em teu olhar com a do-

[çura
De azul turqueza !...

Rio.

J. Camara Canto.

Dez horas e meia da manhã, céu muito azul, aragem um tanto fresca, sol um pouco ardente, espalhando os seus raios pela longa rua, onde, junto aos predios ha apenas uma sombra de um palmo.

Cá em cima, á esquina de uma rua, onde o predio mais alto espalha mais sombra, "Ella", vestido cor de perola, chapéo de palha, á moda, nervosa, morde os beiços, bate com o pezinho finamente calçado em "chagrin" amarello, na pedra do "trottoir".

De quando em quando gira sobre o pé esquerdo, voltando-se para todos os lados, lançando a vista ao longo da rua muito comprida...
Espera.

Mais abaixo, quasi ao fim, aproveitando a sombria folhagem de uma arvore pouco desenvolvida, "Elle", vestido de escuro, chapéo alto, gravata clara, luvas amarellas, consulta de segundo em segundo o relógio, em attitudo nervosa, olhando ao redor, e ao longe, a vêr se desponha alguém que espera.

E espera tambem...

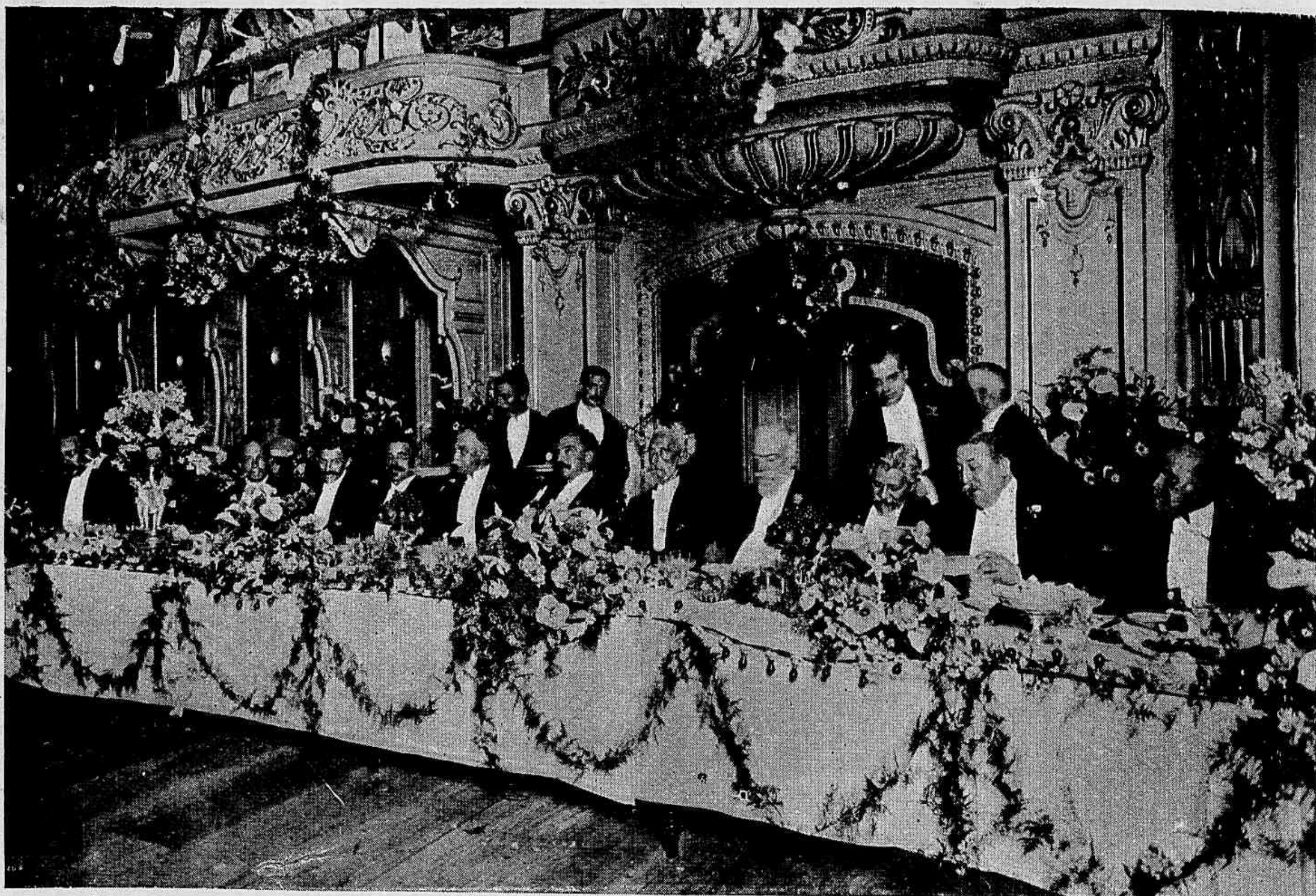
E a gente passa e só por acanhamento os não previne do mal entendido...

"Ella" farta de esperar, melo dia soando, foge raivosa; "Elle", furioso, despedindo settas do seu olhar irado, safa-se...

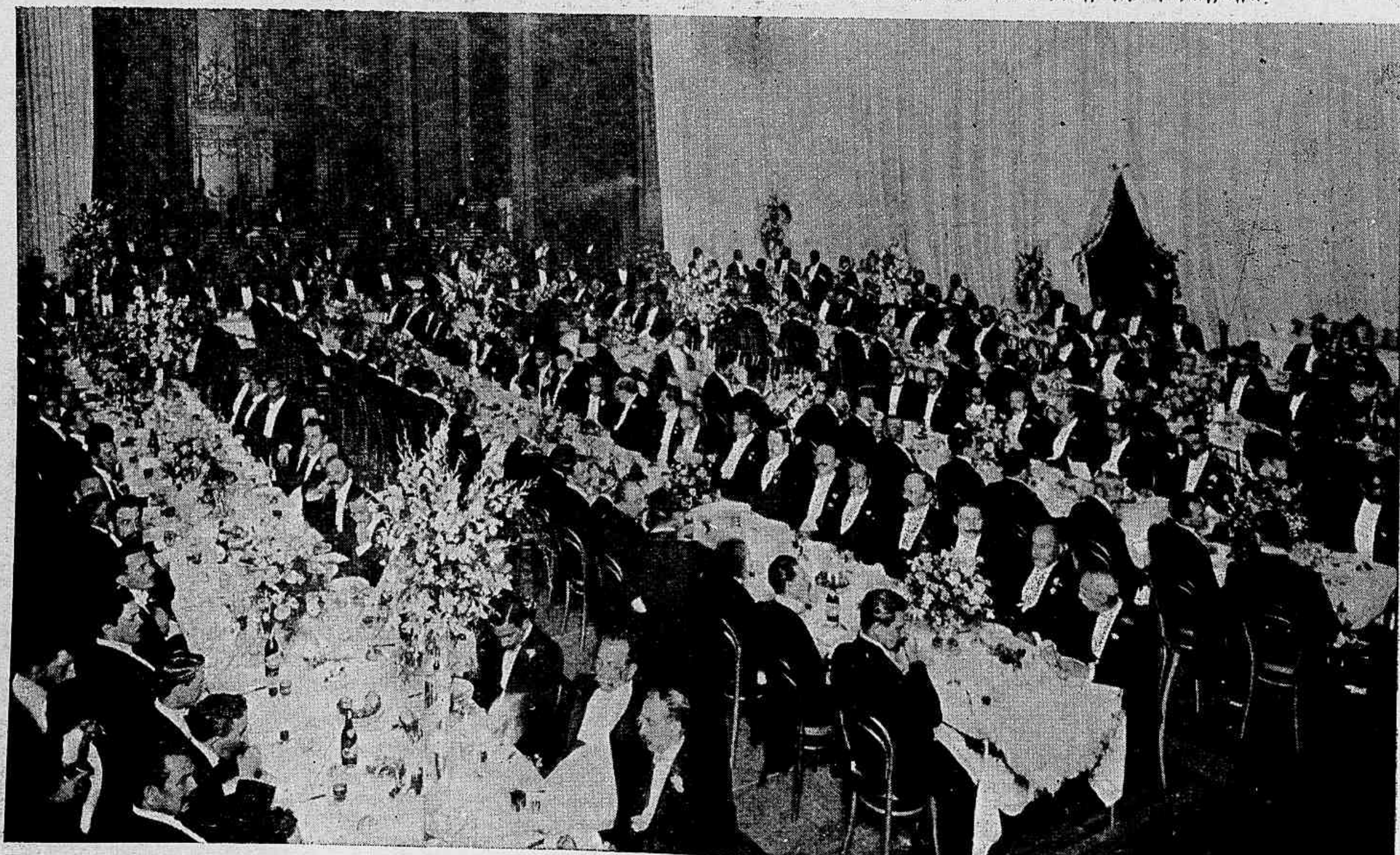
E vão lá depois fazer-lhes acreditar, um ao outro, que não faltaram...

PRIMAVERA

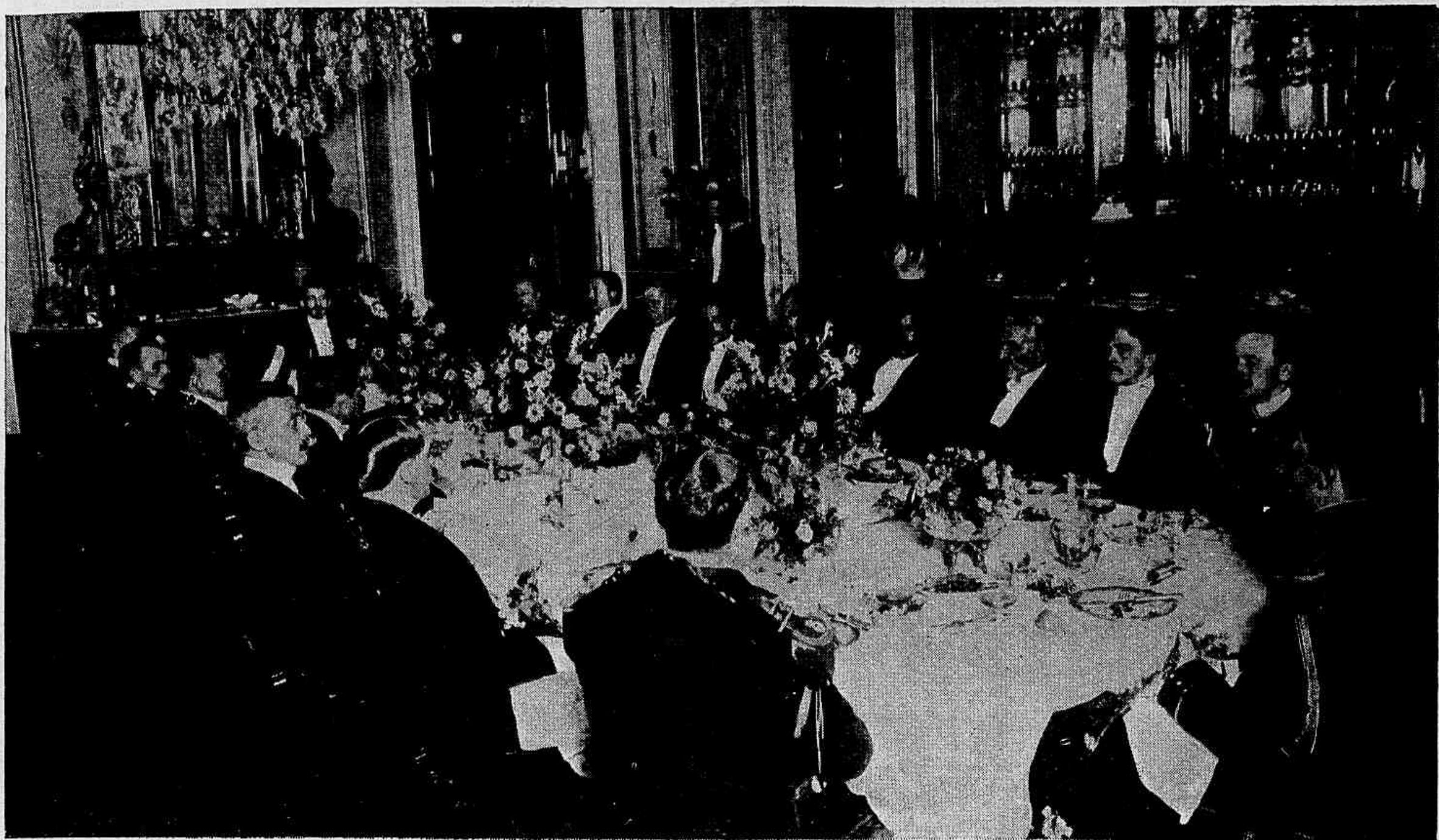
SAVDADE



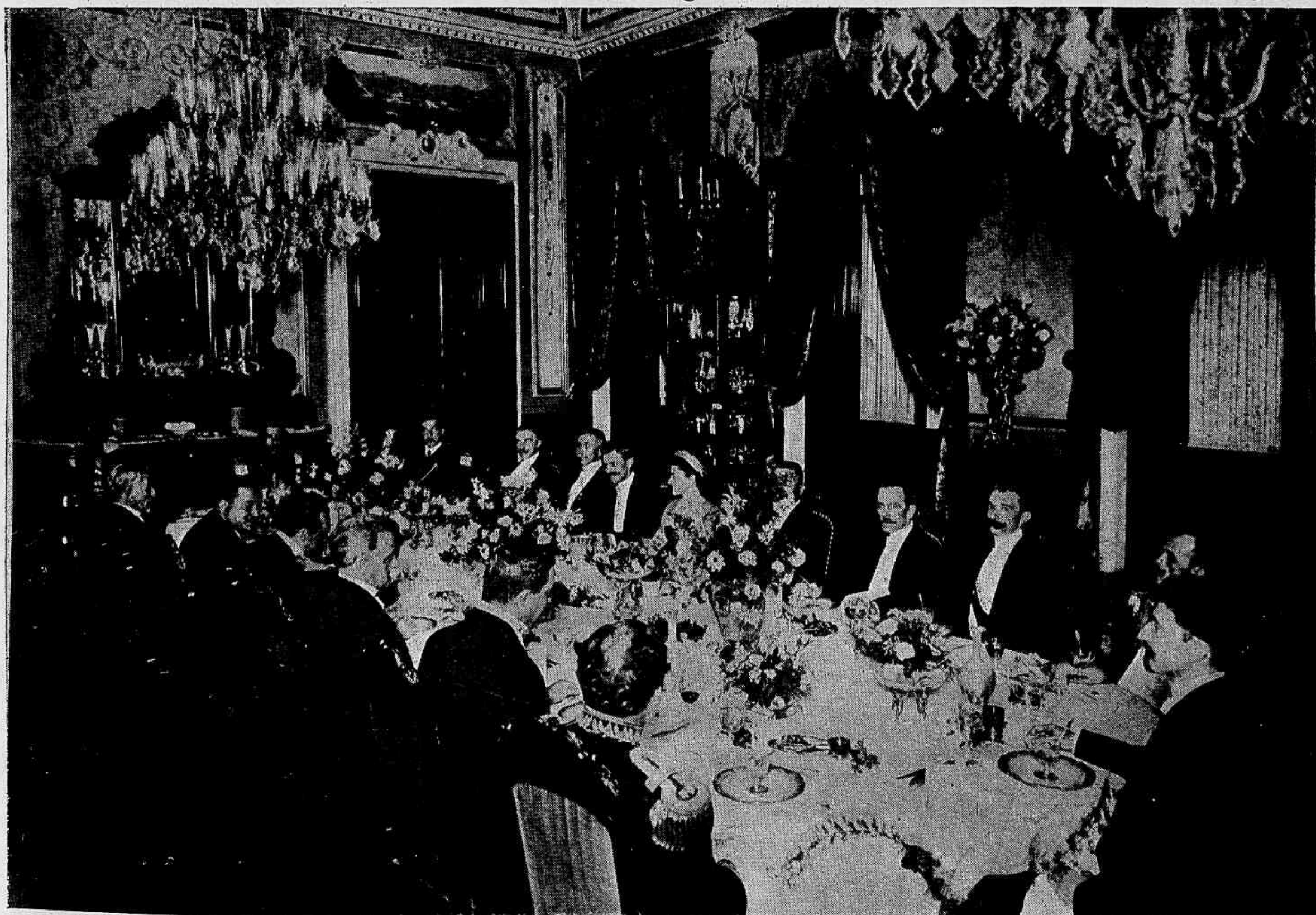
GENERAL SENADOR PINHEIRO MACHADO — Banquete em homenagem ao Sr. General Pinheiro Machado, realizado no Theatro Municipal, no dia 1º do corrente. Mesa principal onde se vêem o Sr. General Pinheiro Machado e à sua direita os Srs. Almirante Alexandrino de Alencar, Dr. Francisco Sá, Dr. Jeronymo Monteiro e Drs. Francisco Herboso, Ministro do Chile e J. J. Seabra; à sua esquerda, os Srs. Senadores Quintino Bocayuva e Mendes de Almeida, Dr. Serzedello Corrêa, Prefeito; Conde de Sellar, Ministro de Portugal e General Rufino Dominguez, Ministro do Uruguai.



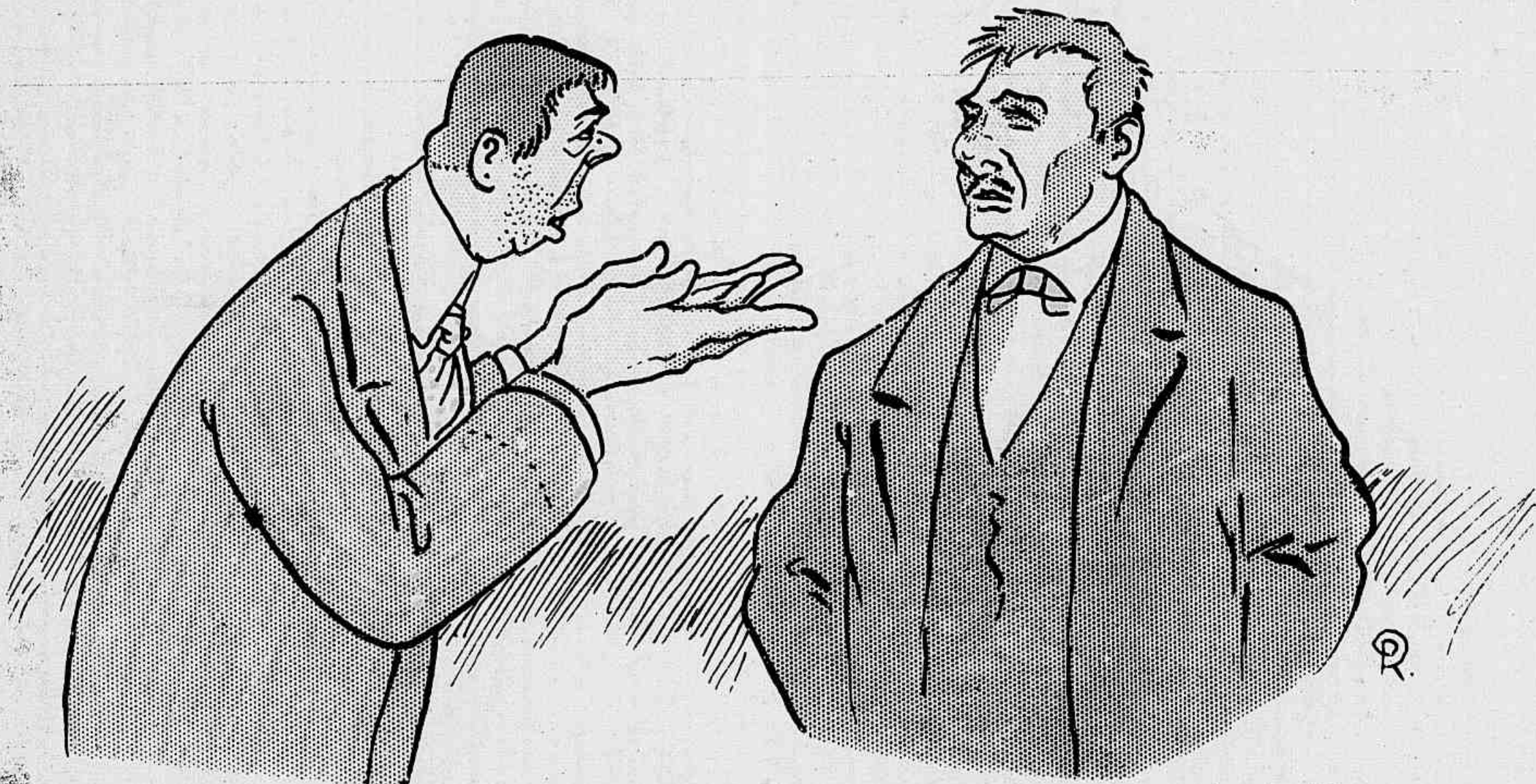
Aspecto do Theatro Municipal, parte do palco, no momento em que se realizava o grande banquete em homenagem ao Sr. General Pinheiro Machado. Ao fundo a orchestra, sob a regencia do maestro Francisco Braga.



Aspecto da mesa do jantar offerecido pelo Sr. Dr. Nilo Peçanha ao Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, Presidente do Estado do Espirito Santo, no dia 31 do mez findo.



Banquete offerecido ao Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, Presidente do Estado do Espirito Santo, no Palacio de S. Luiz, pe'a representação daquelle Estado.



D'aquí a alguns mezes

— Garanto que será tratado a vela de libra.
— De libra? Chi! Que barateza!

LICÕES DE HISTORIA

Salomé de Halicarnasso
Ao saber que a Cafraria
Foi vendida no outro dia
Ao camareiro do Paço,
Liquidou a giga-joga
Com quatrocentos cyclopes
Mettendo o Monteiro Lopes
No alto da Synagoga.

Governava no Helesponto
O neto de Heliogabalo,
Que vendo o thesouro *prompto*
Foi pôr no *prégo* o cavallo;
Holophernes, protestando
Contra o grande desacato,
Intimou o Dilermando
Que Isasi pagasse o pato.

Foi no prospero reinado
De Sabá, junto ao Cattete,
Que *seu* Pinheiro Machado
Teve o primeiro banquete;
Fredegonda da Suecia
Num discurso formidando
Metten tanta peripecia
Que inda hoje está fallando.

O Conde de Setestrello
Andava pelo Funchal,
A' procura do cabelo
Do Loureiro do *Jornal*.
Mucio Teixeira hierophante,
Em paga desse serviço
Deu-lhe cerveja barbante
Num copo d'agua postico.

Quando Cesar da Criméa,
Governava Honolulu',
Na bolsa, a bala de altéa
Custava mais que o tulu',
Foi por isso que, em Leixões,
Vestido de guarda urbano,
Surgiu o Dr. Bulhões
Com seu cigarro goyano.

Quando a não Catharineta
Encalhou num pé de malva,
Foi a Rainha Antonietta
Alvo de estrondosa salva;
A Condessa de Alfaquéque
Partiu logo do Encantado
P'ra trocar o calhambéque
Por dez réis de mel coado.



-- O senhor não é do morre do Senado?
— Porque?
— Está assim tão *abalado*, parece que alguma coisa o *aterrou*.



NEPHELIBATISMO

Comendo arroz com marisco
De Santarém o alfageme
Encontrou o João Francisco
Ali na praia do Leme;
Depois de uma conferencia
Junto de um tronco de Ipê,
Trocou-se o vossa excellencia
Por tu e vossa-mercê.

A Rainha Ranavalo
Nunca ao certo saberia
Onde é que doia o callo
Quando o callo lhe doia,
Se não fosse a descoberta
De um tabaréo do sertão:
“Agarra, segura, aperta,
Amarra o cameleão.”

M. Ethereo.

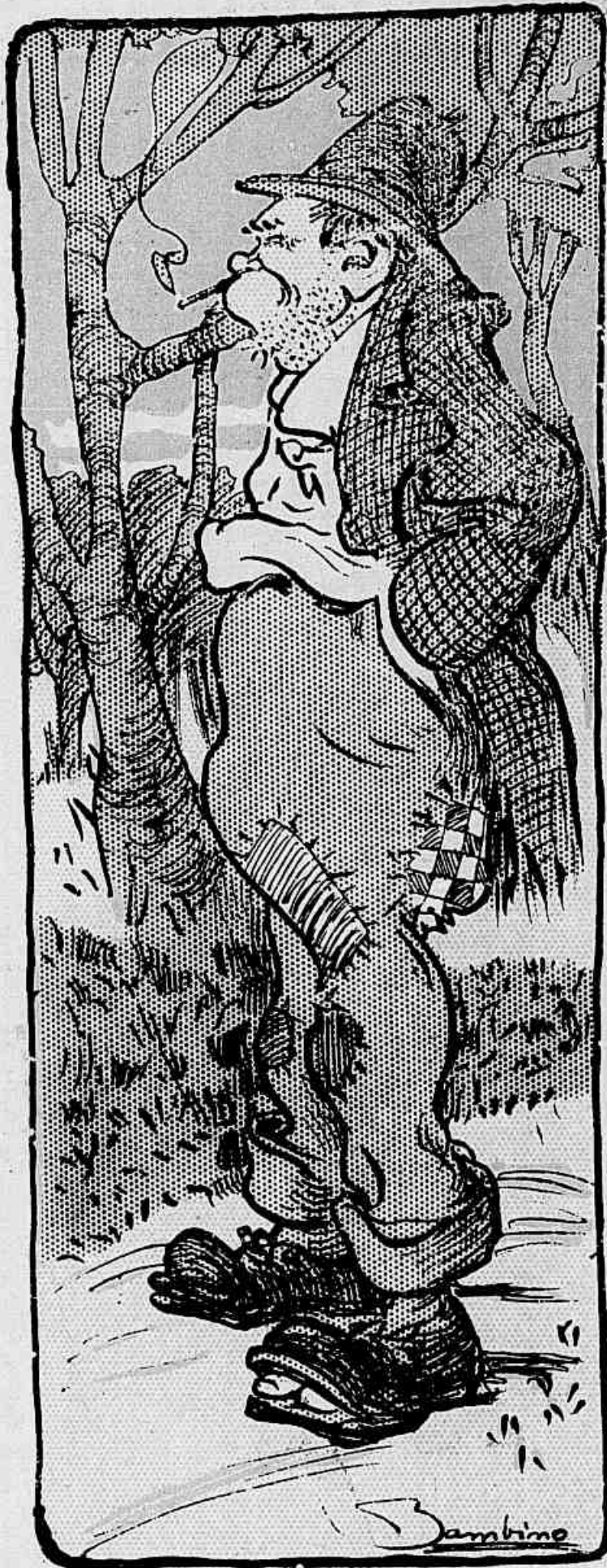
Os noticiaristas, em geral têm o habito de, em descripções de banquetes, bailes, concertos ou outros quaesquer festivaes terminar sempre dizendo que “tudo correu na melhor ordem” ou que “durante o banquete reinou a maior cordialidade, etc.”

De momento, na leitura rapida de um jornal só se quer saber do facto em si, depois acode-nos ao espirito o commentario feito pelo jornalista, isto é “que tudo correu na melhor ordem ou reinou a maior cordialidade”.

Evidentemente para nós, esse fim de noticia é naturalissimo. para os outros, porém, os pessimistas, os que através das columnas dos jornaes estão vendo nas nossas acções, nos nossos habitos sociaes uma nesga de atrazo, é que não.

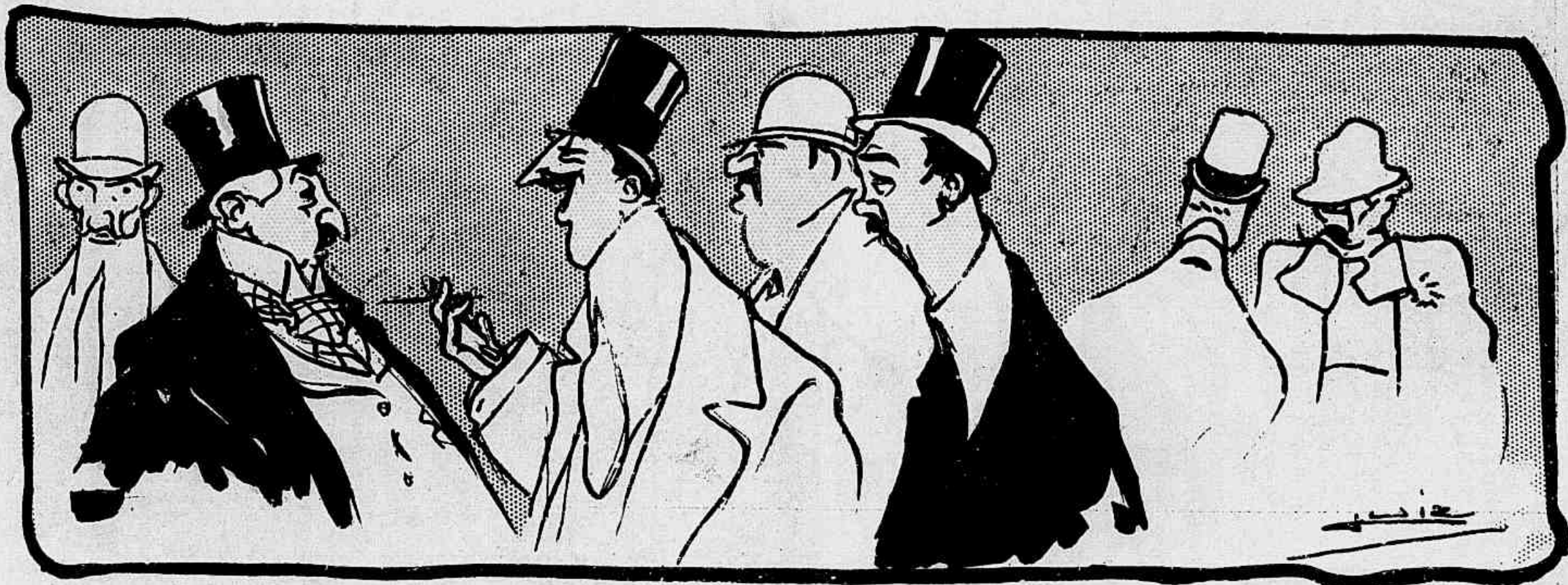
Pensam elles que, se os noticiaristas acham que tudo correu bem, na maior cordialidade é porque é habito nestas festas darem-se factos contra o bom ton, discussões ou cousas mais desagradaveis.

Elles, os pessimistas, não têm motivos em que possam basear as suas supposições maldosas; os noticiaristas, porém, é que no seu simples commentario dão ensejo a ter-se essa falsa opinião da nossa sociabilidade.



BOA HYGIENE

-- Não ha nada como uma pessoa levantar-se muito cedinho, tomar uma confortante chicara de chocolate, metter-se numas roupas leves e depois respirar a brisa da manhã !... já tenho as roupas leves e a briza... a briza principalmente.



A GRANDE PHRASE — ENTRE DEPUTADOS. — Na Camara tudo nos separa, nada nos une

CAIXA POSTAL

Sr. Francisco Maura — Desta vez vae o amiguinho, com certeza.

Dr. Humberto Gottuso — Luvás gris perle e calça côr de alecrim.

Dr. Ataulpho Paiva — Luvás côr de alecrim e calça gris perle.

Dr. Samuel Prado — Recebido o telegramma. Esperamos êxito do calafêto no amigo. Recebeu a pagina?

Dr. Serzedello Corrêa — Faz muito bem. Deixe a politiquice de lado. Seus versos serão publicados.

Sr. Bart'et James — Com o progresso da viação ferrea muda-se de estado facilmente.

Sr. Luiz Honorio — O Mexico fica mais para cima. Yucatan é uma península, nunca foi nome de General.

Sr. Costa Rego — Afrouxou?

Dr. Pecegueiro — Fez bem abolir-a. A rabona data dos tempos remotos.

Dr. Campo Salles — Pôde enviar. Serão publicados depois do soneto que nos enviou.

Dr. Felix Pacheco — Vae ter em breve o claustro illustrado.

Coronel Ernesto Senna — Que os *Rascunhos e Perfis* progridem sabiamos nós. Pôde augmentar a tiragem. Tivesse em cabellos o numero de exemplares e estaria a fazer inveja ao Coelho Lisboa.

Dr. Monteiro Lopes — Não, senhor. Não sae nem com eureka.

Sr. Jarbas de Carvalho — Pilo-genio é o melhor que conhecemos.

Dr. Carlos Sallaberoy — Pôde enviar as *Saudades do Halbout*. Está bom o seu poema heroico sobre Cuyabá.

Dr. Mario Quaresma — Isto vae

de vez em quando para mostrar que não esquecemos.

Dr. Brenno dos Santos — Vae ver como o retrato sahirá catita.

Sr. Mariano Barreto — O Raul está esperando uma resposta illustrada á sua gentil carta aberta, que muito agradece.

Sr. Dr. Saenz Peña — Talvez. Depois que daqui sahiu os banquetes succedem-se com frequencia.

General Pinheiro Machado — Foi um banquete supimpa e foi pena que não participassemos. Fica para outra vez, ou para as outras vezes.

Dr. Pereira Passos — E' isso. Faz-se toda a obra para depois vel-a desmantelada pelas manifestações commemorativas e bebemorativas.

Dr. Heitor de Mello — Toque lá estes ossos. O projecto é supimpa e metteu os outros em um chinello.

Sr. J. Calmon — Serve a resposta dada ao Jarbas de Carvalho.

Dr. Pelino Guedes — Agua circassiana.

Tenente Dario Castello — Estamos á espera dos bodôques e das fléchas.

Dr. Andrade Silva — A culpa é do Vitrúvio que não fez o verso a tempo. Tambem é difficil achar rima para *vives*.

Sr. Luiz Peixoto — Pôde ir a Mendes ou a Buenos Aires. Não temos nada com o peixe.

Dr. Vaz-Com-Sellos.

RECEBEMOS

La Semana, mais um esplendido numero.

— *O Rio Illustrado*, o seu n. 7, bellamente impresso e com leitura variada.

— *Le Journal de Morges* e *A. B. C.* são dous jornais suissos que têm feito uma boa propaganda do nosso café na Europa, graças a actividade dos que estão á testa da Delegacia da Expansão Economica do Brasil na Suissa.

— *P. B. T.*, mais um fascinante numero.

— Mais um esplendido numero do jornal de modas *As Quatro Estações* acaba de nos chegar ás mãos. Bem impresso, traz duas bellissimas pagina a côres, o seu texto variado é pontilhado de "clichés" representando as ultimas creações da moda.

— O 14º numero do *Gafanhoto* está uma delicia, a gente lê e torna a lêr, feito criança, todas aquellas historias que são realmente bonitas.

Uma criada entra em uma loja de roupa branca e pede um lenço.

— Quer já marcado?

— Quero, sim, senhor.

— Com que lettra começa o seu nome?

— Com U?

— Com essa lettra não temos. Mas... como se chama a senhora?

— Ora essa? Pensa que eu não sei o que digo? Chamo-me "Ugenia".



S. Ex. Rev. o Sr. D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo de S. Salvador da Bahia e Primaz do Brasil. Instantaneo no Arsenal de Marinha, no momento da partida de S. Ex. Revma.



Grupo no pateo do Arsenal de Marinha, em despedidas ao Sr. Arcebispo Primaz. Dr. Ignacio Tosta, Conego Ozorio, Conego Rangel, D. Crysothomo (Abbade coadjutor de S. Bento), D. Jeronymo Thomé. Mme. Cardoso de Castro, Senador F. Mendes de Almeida, Monsenhor Amorim, Sacerdotes da comitiva, Padre Pinto Abreu, Director do Asy'o da Carmo, Dr. Araripe, etc.



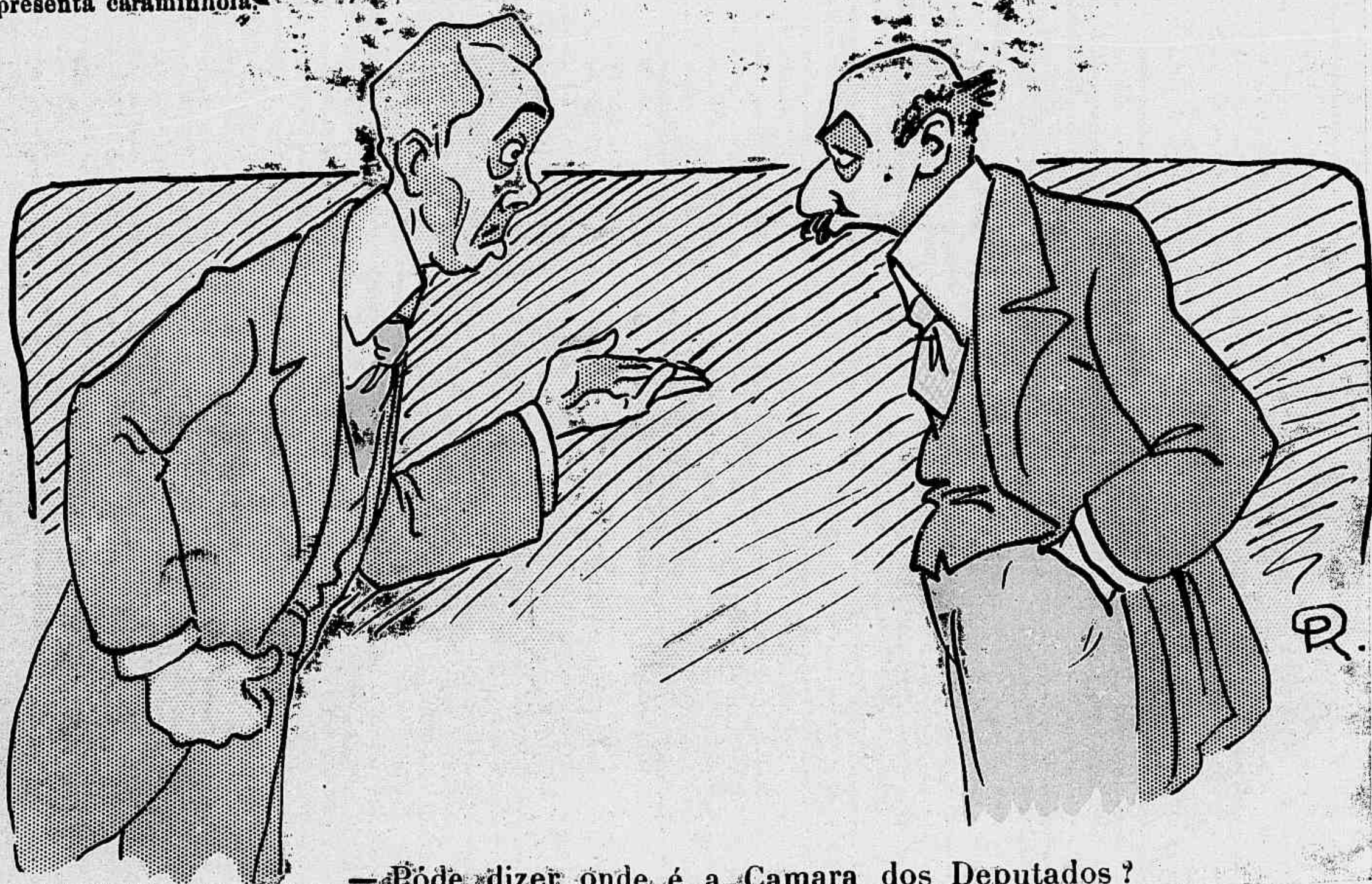
O Sr. Arcebispo Primaz embarcando na lancha "Oiga", no Arsenal de Marinha. O outro Prelado que se vê em seguida é o Sr. Bispo de Porto Alegre, D. Claudio Ponce de Leon.



A CONFUSÃO DAS LINGUAS

— Vamos ou não vamos ao elephante branco ?

— Hum ! Dizem que por lá só se representa caraminhola.



— Póde dizer onde é a Camara dos Deputados ?

— Rua da Misericordia

— Numero ?

— Sei lá ! É cousa que não ha, parece.



Banquete no Palacio de S. Luiz, oferecido ao Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, Presidente do Estado do Espirito Santo



Outro aspecto do banquete oferecido ao Presidente do Estado do Espirito Santo, Dr. Jeronymo Monteiro

FESTAS

Semana das manifestações de apreço foi esa a relatar; actos — uns de character genuinamente

politicos, outros revestidos da caracteristica carinhosa suggerida por verdadeira camaradagem.

Receberam as homenagens de correligionarios, amigos, colle-

gas e admiradores, os Srs: General Pinheiro Machado, o conhecido chefe politico, em um lauto banquete, no Theatro Municipal, primorosamente adaptado ao fim,



FESTA INFANTIL — Instantaneo tirado no Palace-Theatre por occasião da festa offerecida pelo Sr. Frank Brown aos orphans desta Capital, na sexta-feira 2 do corrente.



Um grupo de artistas da Companhia Equestre Frank Brown

com a assistencia de publico bastante numeroso;

Dr. Jeronymo de Souza Monteiro, Presidente do Estado do Espirito Santo, em um almoço, na Confeitaria Paschoal, offerecido pelo Senador João Luiz Alves, e um banquete no Palacio S. Luiz, promovido pela representação federal do mesmo Estado e patricios, dispensando-lhe o

Governo todas as honras devidas á sua alta investidura;

João de Souza Lage, director do jornal "O Paiz", solemnizando o seu anniversario natalicio, em um almoço nessa redacção e um banquete no Restaurant Assyrio, duas selectas reuniões;

Dr. Oswaldo Cruz, acolhido jubilosamente, de regresso do Norte, foi alvo de brilhante recepção

no Palacio S. Luiz, á qual affluu uma sociedade numerosa e elegante;

Leoncio Corrêa, no dia do seu anniversario natalicio, por parte dos alumnos da Escola Normal;

E. Pinzarrone, professor de musica do Collegio Diocesano, ao completar 85 annos de idade;

Raphael Pinheiro, em um almoço intimo no Restaurant Pa-



O Sr. Frank Brown e os artistas da Companhia Equestre Frank Brown, actualmente no Palace-Theatre. Grupo tirado no dia em que se realizou a "matinée" offerecida á orphandade desta Capital.

ris e outras manifestações de apreço, agitaram a semana, dando pretexto á loquella dos oradores, e proporcionando razoavel lucros aos hotéis e confeitarias.

O publico carioca concorreu tambem nesse periodo ás conferencias :

Do Sr. Henri Lorin, professor da Faculdade de Lettras de Bordoos, que na Alliance Française descreveu a Normandia, Bretanha, Florença e Pyreneus com projecções luminosas e no salão do "Jornal do Commercio" disse so-

bre o thema "Les forces productives de la France";

Do Sr. Homem Christo Filho, na Associação dos Empregados no Commercio, relativamente: "A mulher portugueza e a mulher brasileira no passado e no futuro";

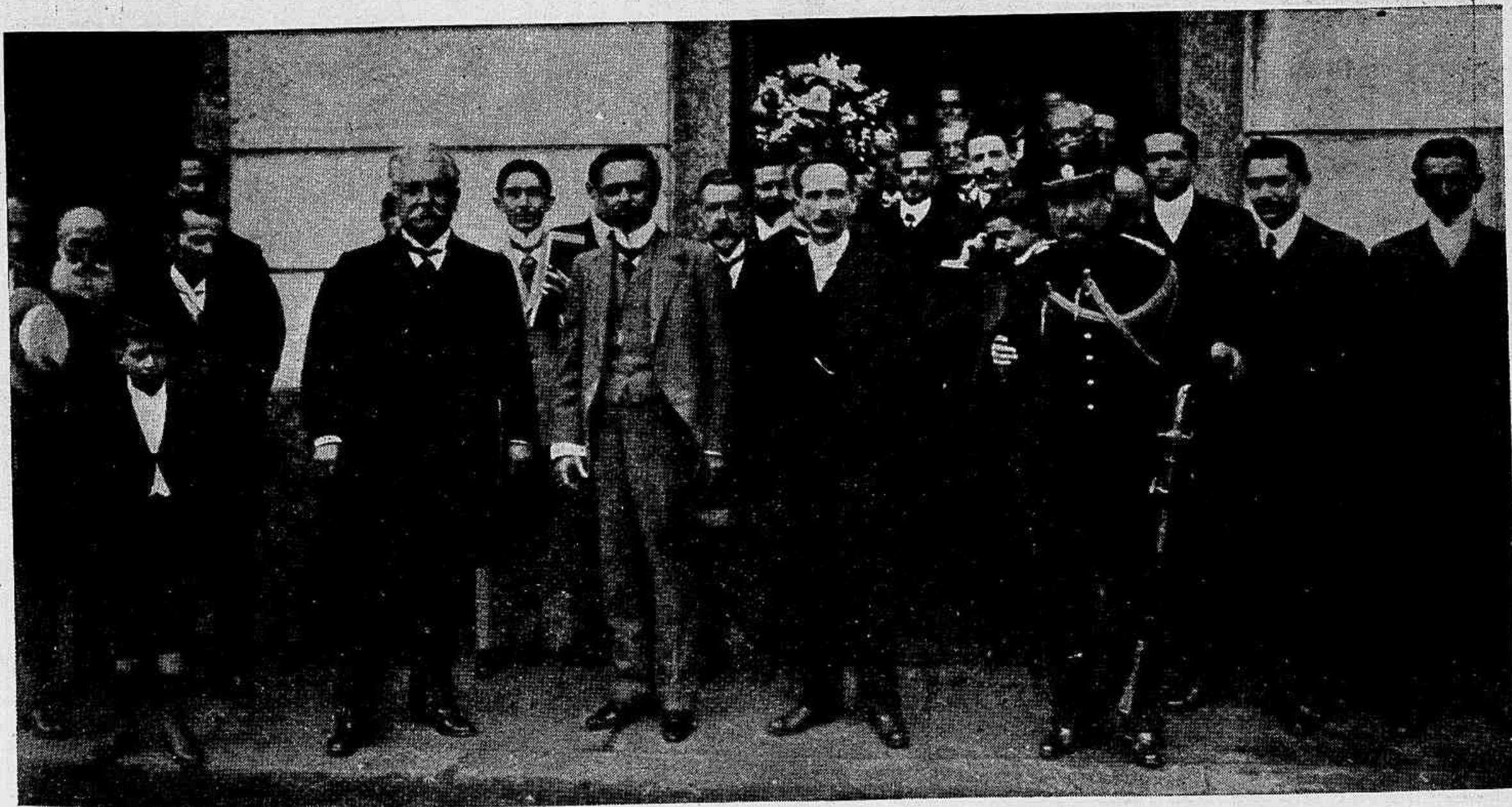
Do Dr. Frederico Birabeu, Delegado do Governo argentino ao Congresso de Estradas de Ferro, no Club de Engenheiros, sobre projectos de bibliographia internacional;

Do Senador Muniz Freire, no Instituto dos Advogados, no as-

sumpto: "O voto secreto e a revisão constitucional";

Do Padre Benedicto Marinho, do Collegio—Paula—Freitas, no curso de apologia scientifica da Fé Christã;

— Concerto houve um em beneficio dos pobres das Damas de Santa Cecilia, no Gymnasio de Musica, incluindo-se nesta resenha a audição do pianista cego Alfredo Sangiorge, muito applaudido na execução de dous trechos de Chopin e na valsa brilhante de Palumbo.



Visita do Sr. Presidente da Republica á Casa da Moeda. S. Ex. está ao centro, tendo á direita o Dr. Pedro Luiz Soares de Souza, Director daquelle estabelecimento e á esquerda o Sr. Ministro da Fazenda.



NO PALACIO S. LUIZ —Recepção em homenagem ao Dr. Oswaldo Cruz, que está ao centro, tendo á esquerda o Sr. Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, ex-Presidente da Republica e o Deputado Sr. José Carlos de Carvalho.



Na recepção em homenagem ao Dr. Oswaldo Cruz, no Palacio S. Luiz, na noite de 3 do corrente

REFLEXÕES

Sabbado. Tarde crystalina e calor esbofante.

Extenuado pelo cumprimento cansativo do meu dever quotidiano, com o collarinho suado a collar-se-me na nuca, abandono a mesa monotona que assiste diariamente aos esforços ingentes do meu bestunto acanhado e tomo o rumo alegre da Avenida, engalanada pela diversidade multicolor dos trajes elegantes, animada pela actividade ruidosa dos lindos dias convidativos.

Durante duas horas, entrego-me a doce vagabundagem dos passeios entre a tumultuosa estação da "Jardim" e a veneranda e buliçosa rua do Ouvidor.

De quando a quando recebo a gentileza de um cumprimento amigo; corrodo com prazer essas delicadas manifestações da praxe social e continuo a minha suave vadiagem vespertina, a examinar furtivamente todas as expressões physionomicas que me passem perto, ora na belleza graciosa de um rostinho sadio, deliciosamente corado, mas corado de verdade, corado pela abundancia vigorosa de um sangue verdadeiro, colorindo as faces da mais verde e linda mocidade; ora na carranca temivel de uma matrona austera e respeitavel que caminha como se costuma dizer, *a toque de caixa*, reprehendendo o descanso com que Mlle. que a acompanha, se pára a apreciar as novidades adornantes expostas em uma montra vistosa e a mandar com grande arte olhares animosos para o namorado que lhe segue os passos, sem que a tremenda *velha* o saiba; ora ainda na grave personalidade burocratica de um chefe de secção a caminho da tranquillidade restauradora do lar. E vou

seguindo sem absolutamente concentrar idéas, com a despreoccupação consoladora dos que ganharam nonradamente o dia...

Subito, esbarro em um typo esguio, que, com a pressa da carreira, bate-me violenta e dolorosamente com o ossudo cotovello.

Viro-me, olho e quem vejo! O Agrippa, o apaixonado e terno Agrippa, o grande seductor consummado. Chamei-o, curioso de ouvir as lamurias daquelle delicado coração de sensitiva.

— Vem cá, grande pandego, conta-me alguma das tuas ultimas aventuras de amor.

— Desculpa-me, tenho pressa, vou arranjar os papeis. E' cousa urgente, adeusinho, sim!

— Que papeis, homem de Deus, alguma fiança?

— Qual o que! Uns papeis sem os quaes a gente não se pôde casar. E' verdade, vae ao casamento amanhã, faço questão, apparece, no Meyer; tu sabes, desce do trem, atravessa a rua Archias, e a dez passos, prompto, estás em casa. Adeus!

E o maldicto safou-se, apesar do valente puxão que lhe appliquei no largo casaco de brim e desapareceu.

Fiquei a pensar na louca resolução repentina daquelle alegre rapaz, cujo coração bohemio não se cansava de amar com furor e desespero toda a creatura de saias que se lhe puzesse á frente.

O Agrippa era um desses rapazes sentimentaes que se apaixonam em dous minutos, que se arrebatam na intensidade de um amor violento que cresce e viceja hoje para fenece amanhã aos embates das desilusões amargas.

Em S. Christovam já elle fizera a sua desalmada devastação furiosa.

Não havia moça no extenso e

animado bairro que não conhecesse as lamentações amorosas do terrivel campeão do *flirt*. E a todas ellas elle promettia mil cousas venturosas e uma vida de delicias interminaveis. Como era um rapaz lido, o Agrippa fazia versos sentimentaes e sabia estreter o encanto de uma palestra seductora.

Não havia emfim coração feminino que, apesar de relutar a principio, não se entregasse desabaladamente ao imperio delicioso do terno aventureiro ousado, que pudesse supportar toda a seducção daquellas palavras de uma meiguice irresistivel e de um poder phantastico. Não havia duvidas, em pouco o fogo do amor envolvia completamente o coração dos pombinhos e em cousa de dias tudo cheirava a casorio. Era então a occasião em que o Agrippa, com este ou aquelle pretexto, dava calamitosamente o fóra classico e terrivel.

*
**

Preoccupa-me a noticia do casamento do Agrippa. Tratei de indagar os pormenores do acontecimento extranho. Ninguém me esclarecia cousa alguma.

No dia seguinte dei-me ao luxo horrivel de envergar uma casaca alugada e toquei para casa do meu amigo.

— Oh! que solemnidade! Não precisava tanto, exclamou elle ao avistar-me o vulto constrangido.

— Mas o que significa isso, Agrippa, porque me deste esta massada?

— Não te percebo, homem.

— Não era hoje o teu casamento?

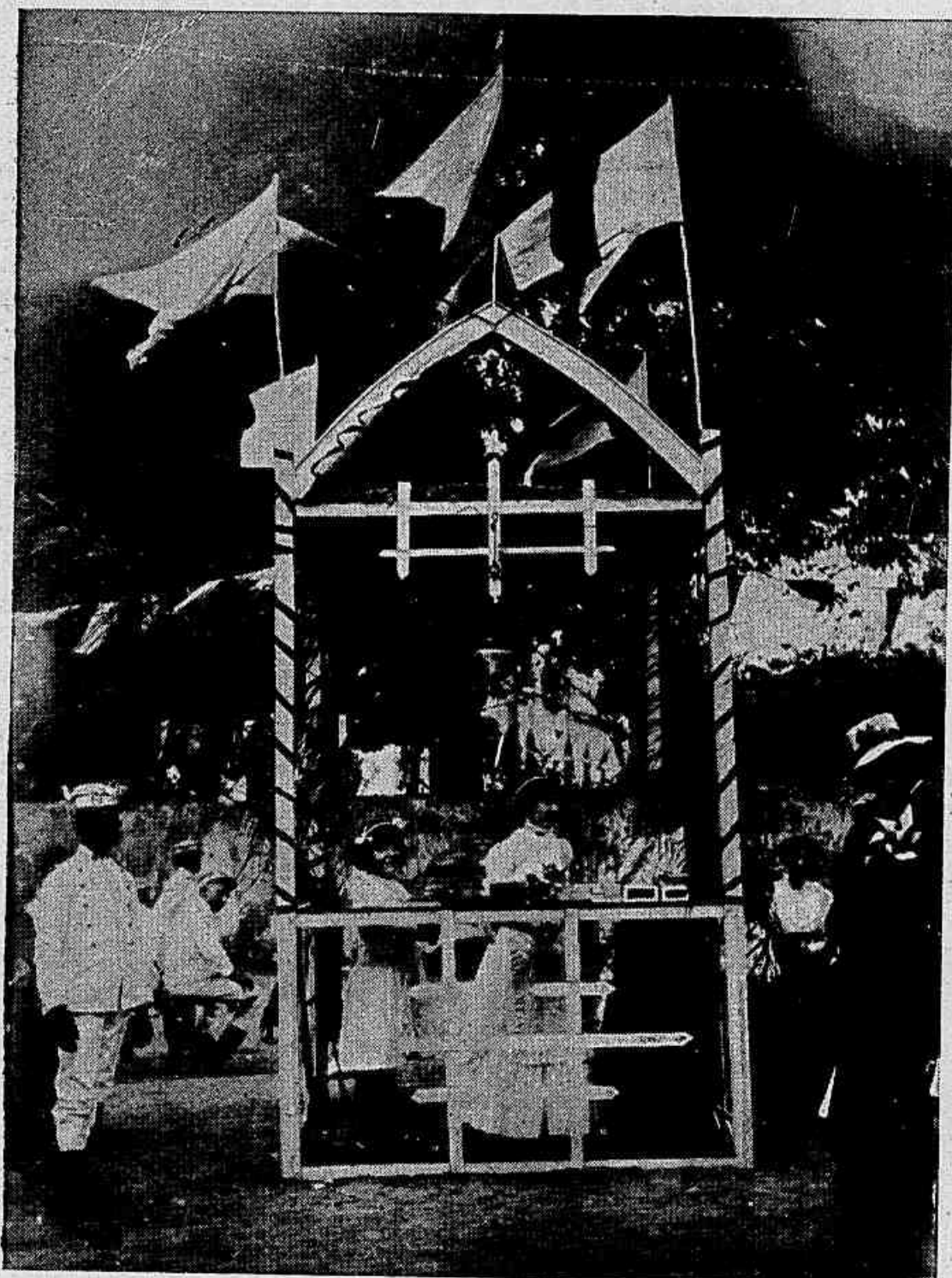
— Estás doido. Quem casou foi o João, o meu criado de quarto, com a creoulinha de 14 annos, creada desde pequena com a visinha aqui do lado.

Damnei-me com o Agrippa.

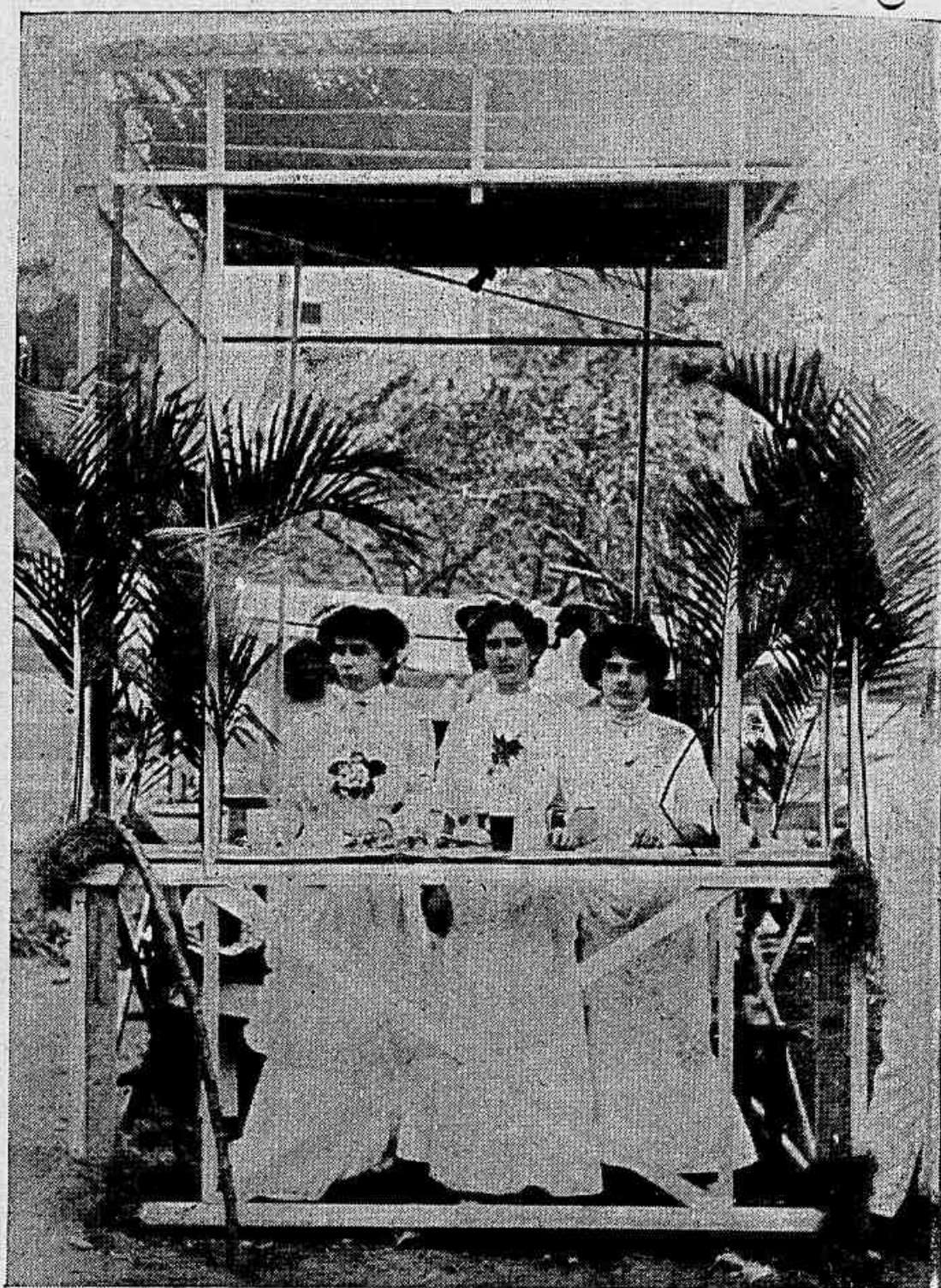
Leonidas.



FESTA DE S. ROQUE EM PAQUETA'— A Igreja de S. Roque e respectivo adro, no dia da festa



Uma das barraquinhas levantadas no adro



Barraquinha no adro, servida por senhoritas



Grupo de senhoritas moradoras na pittoresca ilha

A língua vae de atrapalhação em
atrapalhação, caminho do abysmo
A qualquer corredor de barbeiro
chamam *salão*, ha becos que têm o

nome de ruas, as *matinéas* são á
tarde e são muito frequentes a li-
monada de caju' e a goiabada de
pecego.

Até no dia 7 houve parada mili-
tar, assim chamada porque a tro-
pa em vez de parar, anda e mar-
cha. Sempre ha cada uma!



QUINTA DA BOA VISTA — O Sr. Presidente da Republica, examinando as plantas das obras que se estão executando na Quinta da Boa-Vista.



Os Srs. Drs. Nilo Peçanha, Alcibiades Peçanha e Rodolpho Miranda, por ocasião da visita às novas obras da Quinta da Boa Vista.

MARIA

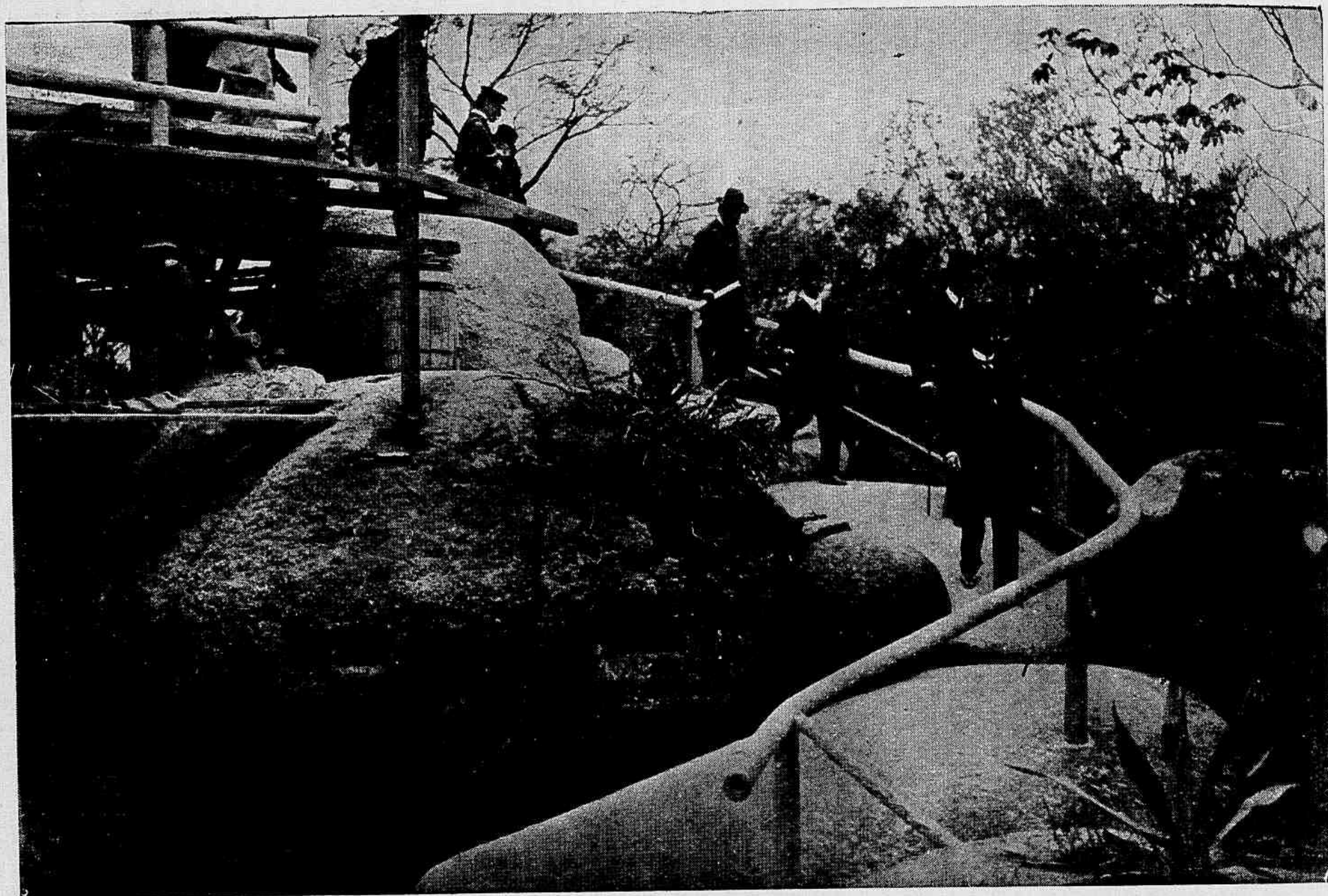
Posso lá esquecer tudo isto !

Um casalejo entre arvôres. Havia por alli azenhas onde nas noites claras de luar se encontravam

não sei que maguas de corações malfadados; e entre altos cançados, o rio, — um luminoso fio d'agua correndo sobre areias de ouro fino — cantava e fugia.

Em manhãs de verão era suave

olhar a paysagem do alto da ponte. A roupa lavada estendida na verdura da relva, cheirava a sol; o gado melancolico pastava nas colinas; e na frescura consoladora das sebes que as amoras já maduras



□ O Sr. Dr. Nilo Peganha acompanhado do seu Secretario, engenheiros e representantes da imprensa, percorrendo as obras em execução na Quinta da Boa Vista.

perfumavam, os idylls mais adoráveis de candura que os meus olhos têm visto.

Por vezes sentia-se o barulho forte dos rumores batendo nas águas silenciosas; e das ceiras maduras vinha um brilho de ouro vivo e um forte sabor de saúde.

Virgílio passava allí compondo doces bucolicas.

Fiquei-me um dia a pensar se seria o encanto deste retalho de paisagem quasi biblica, a amorosa convivência com os lagos e com as arvores que formaram assim a alma de Maria, enchendo-a do profundo sentimento das cousas.

As suas mãos eram alvas como o linho mais puro dos altares, e os olhos, meu Deus, os olhos eram verdes, tão verdes como os da Joanninha do Valle de Santarem.

Já na meninice tinha ella um languido geito contemplativo que fazia scismar, e quando olhava para os altos céos a sua fronte cobria-se de luz. Era então que as almas ingenuas lhe chamavam Nossa Senhora!

Ha no coração dos humildes uma tocante candura e uma tão viva intuição da alma humana que enternece e surprehende.

Maria lembrava bem essa suave judia, branca como vergeis de asucenas em flôr que outr'ora encheu as almas de um profundo encanto e que hoje vem perfumando toda a lenda christã.

Nas noites escuras, se ella passava, um ninho de luz ficava cla-

reando os caminhos asperos, e até as arvores pareciam rezar.

Era bem Nossa Senhora!

...Neste tempo estava eu doente na aldeia; e como a encontrasse á beira do casal fazendo renda, escutei-lhe a voz clara como sinos de ouro e de crystal, cantando na tristeza dolorida dos poentes:

— Maria, quando daqui me for embora, hei de ter muita pena!

— Pena de quê, meu senhor?

— Não sei: mas hei de sentir uma grande saudade destas arvores, desta casinha branca, da minha amiga, de tudo! Vá lá a gente esquecer estas cousas quando ellas penetram toda a nossa vida! Se perdermos um dia é como quem perde um ser muito amado!

Olhava-me surprehendida com esses olhos que sempre foram o meu enlevo:

— Ha uma cousa que eu lhe queria dizer; mas tenho medo, porque todas as mulheres a quem fallo nisto costumam rir-se de mim.

— Eu não rio de ninguém!

— Queria dizer-lhe que a amo muito...

Parou a renda e ficou a olhar-me com os olhos razos de lagrimas.

Ella não podia amar, a pobre Maria que perfumava tudo á volta de si, como um cabaz de rosas que passasse na presença do luar.

Com aquelles olhos e aquella virginal alvura, era já do céu.

Foi ahi pelo outomno que sua mãe lhe morreu.

Logo que os céos começaram a empallidecer e das arvores cahiam já folhas como andorinhas mortas, a mãe de Maria começou tambem a enfraquecer e fechou os olhos, por um poente terno, quando a luz arroxêa a paisagem e as águas do rio vão quasi exangues.

E morta tinha um riso tão luminoso na bocca desfallecida que parecia repousar e sonhar.

O puro corpo que gerou o mais immaculado coração que eu tenho amado, devia ser assim, e devia ser do céu!

Quando foi a enterrar entre os lyrios que então floriam toda a aldeia, Maria quiz acompanhá-la até á sepultura. O caixão desceu ao coval e Maria, com a voz presa de soluços, teve este grito profundamente humano:

— Olha ainda, mãe, olha ainda tua pobre filha que fica sozinha no mundo sem um braço amigo a que se encoste!...

...Posso lá esquecer isto!

João Grave.

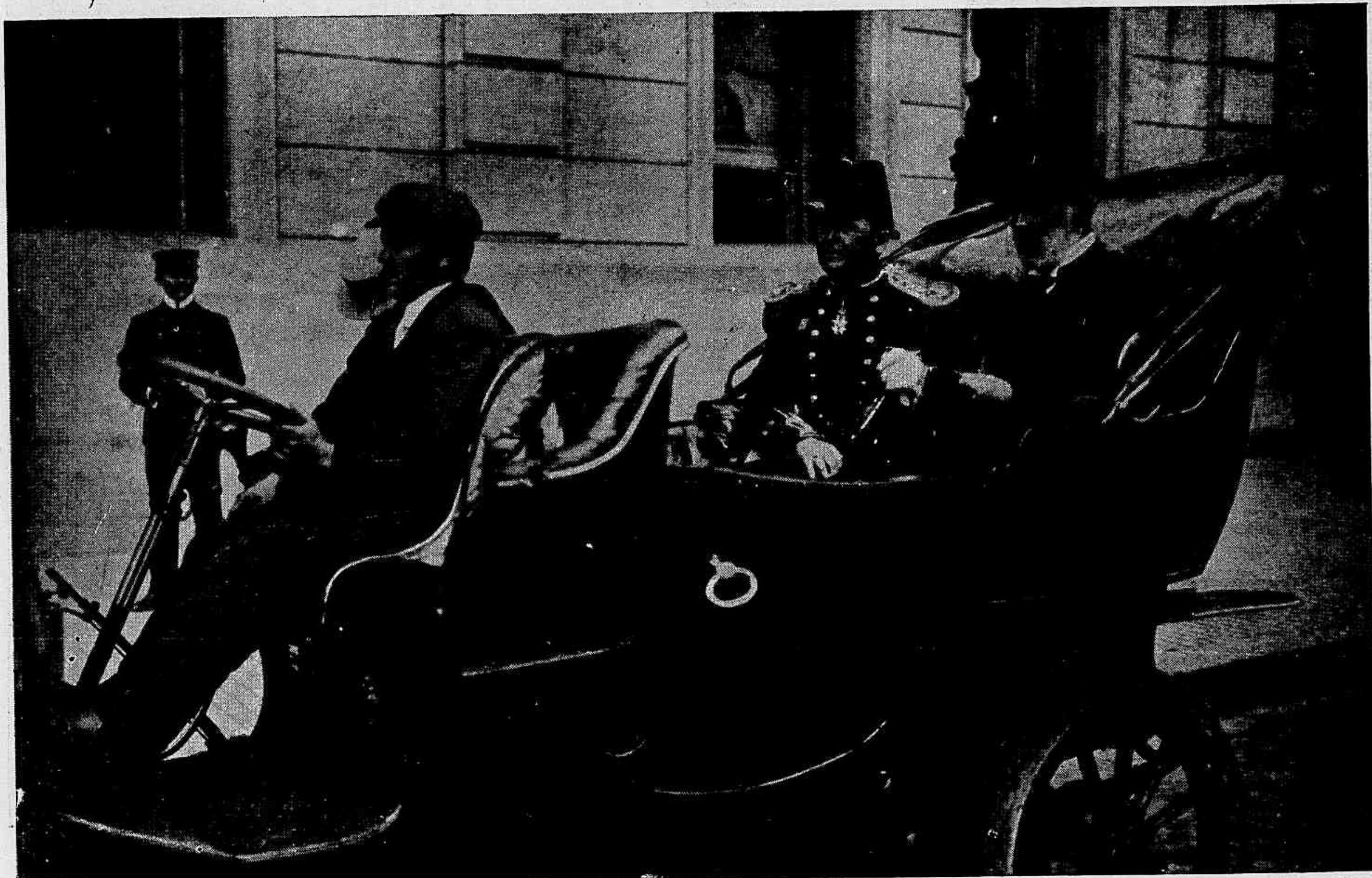
*
* *

Dialogo entre duas cozinheiras:
—E então come-se bem, em casa dos teus patrões?...

— Se se come!... A tal ponto que eu já não posso usar os espartilhos da patrão...



BELLAS ARTES — Grupo em que se vêem os Srs. Presidente da Republica, Dr. Esmeraldino Bandeira, General Bento Ribeiro, professores, alumnos e representantes da imprensa, por ocasião da inauguração da 17ª Exposição Geral de Bellas Artes, no dia 1º do corrente.



O Sr. William Haggard, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Britannica, chegando ao Palacio do Cattete para apresentar ao Chefe do Estado as cartas autographas communicando o fallecimento do Rei Eduardo VII e a ascensão ao throno do novo Rei, Jorge V e a que o confirma naquelle posto,



Capella expiatoria, levantada em Monza no local em que foi assassinado o Rei da Italia, Humberto I. A Capella foi inaugurada em Agosto ultimo, no dia do anniversario da morte do Soberano.

Enviados pelo Commissario Geral do Governo do Brasil na Exposição de Bruxellas, recebemos os jornaes

belgas *Le Petit Bleu du Matin*, *Le XX Siècle* e *La Patriote*, que trazem amplas noticias sobre a visita

do Rei da Belgica á seccção brasileira da Exposição de Bruxellas.

O TIO FELIX

— *Carocho* ! Meu velho... então...

O cão fixou no dono o olhar amortecido. Era um rafeiro de pello negro e curto, cabeça enorme, de orelhas pendentes.

Prostrado a meio do arruamento e ao pé da casa, a lingua cahida ao canto da bocca, o cão arfava penosamente.

— Então, meu velho ? Como te sentes tu ?

E ajoelhou no chão, tomou nos braços o corpo do animal, levantou-lhe a cabeça, pondo-lhe a mão no coração: batia ainda.

— Oh ! Senhor ! Senhor !

E ergueu os olhos para cima, para o azul. Tarde serena e morna. Ao longe tangiam chocalhos de rebanhos, descendo os montes. Os tufos de verdura tomavam tons escuros, o sol fôra-se, e um silencio vinha a cahir pelas moitas.

— Senhor ! Senhor...

Uma supplica, um grito d'alma atirado á magestosa serenidade da natureza, indifferente na sua quietude. Mas ninguem o ouviu. O crepusculo continuou descendo, os chocalhos calaram-se, e só ficou esse rumor indistincto dos campos, á hora em que as nymphas modulam concertos de amor sob as folhas que dormitam. Subito o rafeiro soltou-se-lhe dos braços,

Fluminense Foot-Ball Club—Ingleses e Brasileiros



Que mudez por aquellas devezas solitarias ! Sessenta annos e um bardão : mais nada.

Apenas o *Carocho*, morno ainda, lhe segredava umas scenas vividas entre alegrias brutalmente estranguladas ao pé de uma cova de lagrimas... Eu sei lá. O tio Felix já não tinha lagrimas. Chorara-as todas sobre o esquife da filha.

* * *

Um dia, muitos annos antes, appareceu na villa um pobre, seguido por um bello rafeiro, possante, e levando pela mão uma cachopita descalça — um encanto pequenino, uma deliciosa miniatura furtada a alguma tela de Rubens.

— Uma esmolinha ! — dizia elle ao passo que a criança ficava os olhos muito abertos e muito curiosos nos escarpates em que luziam lentejolas e formosas bonecas envernizadas.

— Como te chamas tu, linda ?

— Eu cá sou Annica... papagueava ella com a sua vozinha infantil, cheia de modulações musicas.

Nessa mesma noite dormiram os tres debaixo da telha, e dalli em diante a Annica teve uma protectora — a Sra. morgada: o velho ficou empregado na quinta.

Vida nova.

O tio Felix partia de manhã para o seu trabalho no jardim e na casita alegre e cheia de luz ficavam os dous revolucionarios, ella e o *Carocho*.

E que bellos saltos, que doidas correrias pela areia dourada das alamedas, á sombra fresca dos choupos, ella vermelha, cabellos

A archibancada presidencial — Chegada do Sr. Presidente da Republica — Aspecto das archibancadas

recuou dous passos, o pello encrespado, as orbitas escancaradas, ficando as patas na areia, contorceu-se todo; das fauces abertas sahiu-lhe um uivo agudo e prolongado, um uivo dorido como um queixume, botou as mãos no ar, e rolou em um ultimo extremeção.

— Morto !

E a noite como uma grande mortalha sombria, envolveu os dous—o

cadaver de *Carocho* e os andrajos do mendigo por que elle era mendigo, o tio Felix, que já não parecia o mesmo. Tinham-no feito tão velho os pezares e as privações ! Que seria d'elle agora sem o seu companheiro, o unico desde que lhe morrera Annica ?

— Senhor ! Senhor...

Que mudez por aquellas devezas

soltos, os labios abertos em riso, elle offegante, e pello erigido, aco-
corando-se atraz das moitas floridas,
e espreitando-a de longe com
olhos sorrateiros para a surprehen-
der de repente.

E quando Annica, prostrada de
fadiga, adormecia á beira do lago,
na relva macia dos canteiros, o
Carocho deitava-se-lhe ao pé, olho
vigilante, muito calado, em um
silencio respeitoso, até ficar dor-
mindo tambem pacatamente, con-
fiadamente.

E ás tardes, oh ! ás tardes, quan-
do o tio Felix assomava lá abaixo,



Tudo aquillo se desmoronou.

Apenas a morgada fechou os
olhos, os herdeiros venderam o ca-
sal, e os serviços do tio Felix foram
dispensados. Mas deixaram-no ficar,
por esmola, no mesmo casebre. Por
esse tempo contava a Annica os
dezeseis annos.

Quando a conheci era ella uma
rapariga franzina, olhos negros,
muito grandes e muito doces e cabel-
los castanhos a emmoldurarem-
lhe as faces pallidas, em que havia
ligeiros tons rosados—um pedaço
de aurora esbatida em jaspe. Na-

ao fundo do arruamento, que san-
tas alegrias prodigalisadas ! A pe-
quenita pendurava-se-lhe ao pesco-
ço e o rafeiro, pondo-lhe as patas
em cheio no peito, lambia-o todo...

— Eh ! diabretes ! que me afo-
gam... Então... então...

*

**

Mas não ha bem que sempre du-
re....



Preparativos para a defeza do "goal" dos Corinthian's — Jogadores
do Corynthian's Team — O "team" brasileiro — O "team" do Rio.

da mais suave do que aquelle ros-
tinho de labios vermelhos e olhar
quebrado. Nada mais gentil do que
esse busto gracioso, sempre curva-
do sobre a costura grosseira, desde
que se abria a alvorada até que o
sol se ia.

No inverno, quando as lufadas ri-
jas do sul gemiam nos galhos no-
dosos das arvores, fazia longos se-
rões, sentada á lareira, sem lume,
um velho chale nos hombros arri-
piados de frio.

As primaveras vinham depois en-
contral-a á porta da choupana,
sempre trabalhando, ao passo que
as primeiras andorinhas gorgeia-
vam interminaveis palestras no beir-
al do telhado. Não mais correrias,
não mais brinquedos. Tudo isso
acabara: tudo isso se sumira lon-
ge, muito longe.

O velho Felix esmolava outra
vez de casal em casal, e o *Carocho*,

pacato e triste, passava os dias deitado aos pés da dona.

Uma desolação por toda a parte. A malva rosa do peitoril seccou por falta de agua, no quintal urtigas aos montes, nos muros listrões de musgo. Em casa então um destroço, a fome engulira a mobilia e até o seu leitozinho de ferro, o seu leitozinho de virgem, fôra parar ás mãos de um agiota.

— Senhor ! Senhor...

E o coração do tio Felix a confranger-se, a apertar-se. E ella sem se queixar — coitada ! — nem mesmo quando uma tossezinha secca principiou a emmagrecel-a, a emmagrecel-a, que era mesmo um dó de alma. Queixar-se para que?

A agulha entre os dedos, a cabeça pendida, ficava-se ás vezes a scismar, demoradamente em uns sonhos côr de rosa. E ninguém a via, ninguém. Apenas o *Carocho* cravava nella o seu olhar sereno e doce como uma consolação.

A pobre Annica sorria-se para o amigo — surprehendeu-a assim o pae um dia — pondo-lhe a mão delgada na cabeça, o grupo envolvido pelos effluvios tepidos de Maio. Foi em Maio, foi, que a rapariga peiorou.

Pobre do tio Felix !

Uma tarde, nem eu sei como não lhe rebentaram as fibras todas do coração ! ia o sol a cahir no horizonte, quando a filha lhe cahiu morta nos braços: uma tuberculose acabava de vez com ella.

E enquanto o tio Felix tombava redondo e o *Carocho* pousava a cabeça nas patas, o olhar doce posto na sua dona, no beiral do telhado gorgeliavam-se interminaveis palestras de andorinhas.

* *

E agora...

Nas sombras da noite avultavam as formas hirtas do rafeiro. As estrellas brilhavam no firmamento através dos ramos cerrados do aruamento.

— Senhor ! Senhor...

Mais nada.

O tio Felix já não tinha lagrimas.

Chorára-as toda sobre o esquife da filha...

Lorjô Tavares.

CONVIDADOS

Os convidados dividem-se em duas partes bem distinctas : os convidados optimistas, e os convidados pessimistas, o convidado que ri e o convidado que chora. Heracleito e Democrito em volta de uma mesa.

Ha o convidado que se diverte e o convidado que abusa, o convidado que ri mostrando todos os dentes e come á vontade, e o convidado que dispende o seu bom humor para pagar a sua parte em alegria. Um diz, ao provar um vinho velho que se abriu de proposito para elle : "Quem diabo lhe vendeu semelhante zurrapa ? Olhe que o roubaram !" Outro, se lhe deitam vinagre no copo,

mostrar-se-á satisfeitissimo, e dirá : "Que precioso licor !"

O convidado rabugento acha tudo detestavel. O convidado amavel apanha uma indigestão e ainda fica muito contente. De Caislain, o homem mais polido da França, dizia a um pobre diabo que lhe tinha offerecido um copo d'agua : "Em toda a minha vida nunca jantei tão bem".

Ao lado do convidado incivil e descontente, pôde se collocar o amphytrião enfatuado, aquelle que parece tratar os seus hospedes como se elles não tivessem que comer em casa, e que lhes recomenda os seus vinhos como se elles ignorassem o que seja uma fraqueira.

— Beba, meu caro, dizia um grande financeiro a um notavel pintor, seu convidado. Beba po-

que não bebe deste vinho todos os dias.

— Felizmente, respondeu o pintor, porque não é grande cousa!...

Rastignac.

RECEBEMOS

Os ns. 48 e 49 da *Revista Paracense*, como sempre, magnificamente impressa e com um texto prodigiosamente attrahente e interessante.

— *Anapuru'*, bem feito jornal que se publica em Brejo, Estado do Maranhão, sob a direcção do Sr. Francisco M. Cardoso.

— A *Violeta* é uma interessante revista mensal que se publica nesta Capital sob a direcção da senhorita Irene Antonia Marinho, e que já conta tres annos de existencia.



D. Marianna Torres de Albuquerque que completou no dia 31 de Agosto ultimo a bonita idade de 100 annos



D. Marianna Torres de Albuquerque, rodeada por alguns membros de sua numerosa prole no dia em que completou o seu centesimo aniversario

DRA. ESTHER DE BULNES
LARRAIN



Acha-se nesta capital a conhecida medica chilena Dra. Esther de Bulnes Larrain.

Depois de ter feito brilhantes estudos, na sua terra natal, em Valparaiso, foi para a America do Norte onde praticou nos principaes hospitaes, sendo graduada na Universidade de Stamford.

Passou depois á Allemanha onde se formou pela Universidade de Berlim. Em seguida estabeleceu-se com consultorio medico no Chile e depois em Buenos Aires. Actualmente acha-se nesta capital onde tenciona fixar sua residencia.

A MODA

Mlle. andava roxa por um destes vestidos que a extravagancia da moda de agora apertou mesmo quasi nas canellinhas.

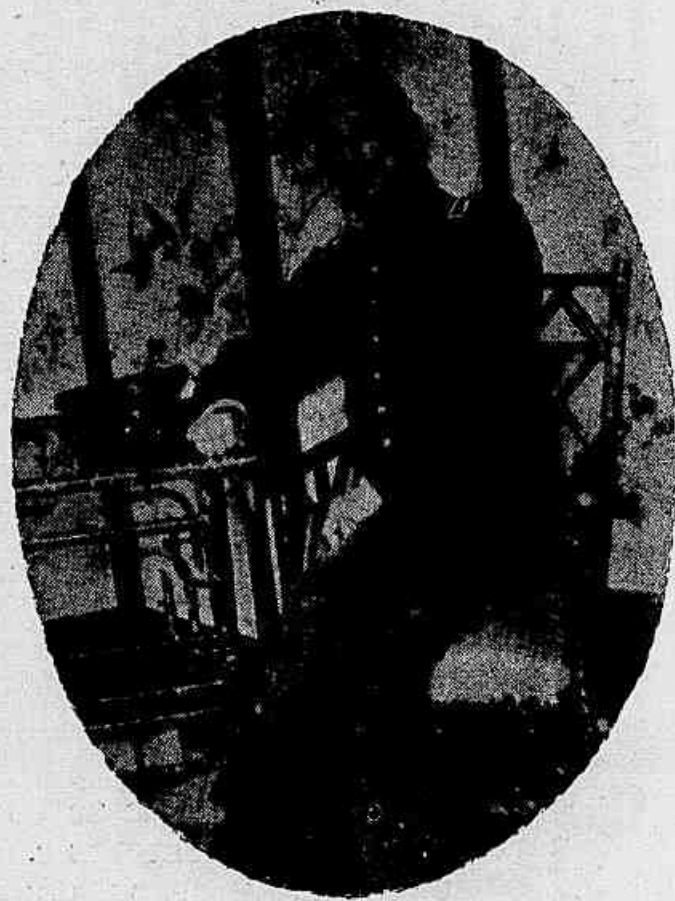
Mlle., apesar de graciosa e bonita, recebeu por uma maldade da Natureza, um comprido par de gambias que lhe custou a qualificação ironica de *coqueiro*, da bocca damnhinha de uma sua amiga.

—Assim, Mlle. é pernlonga. E com semelhante especie de pernas, a estreiteza do apanhado abaixo dos joelhos é bem perigosa porque, Mlle., realmente tem um largo passo masculino e o incommodo dessa moda a impediria de caminhar com facilidade. O caso é que Mlle. teimou, teimou, venceu a impertinencia paterna e, mandou fazer um vestido moderno, com a respectiva cintura abaixo dos joelhos, e agora anda Mlle. pelo movimento das ruas e avenidas, a caminhar miudinho, a tropeçar a cada passo e dar pulinhos de cegonha quando sente a aproximação aterradora dalgum automovel official.

Quem mandou Mlle. ser teimosa? Bem feito.

A' rua Sete de Setembro inaugurou o Sr. Arthur Jacintho Rodrigues o seu estabelecimento commercial intitulado "Optica Moderna".

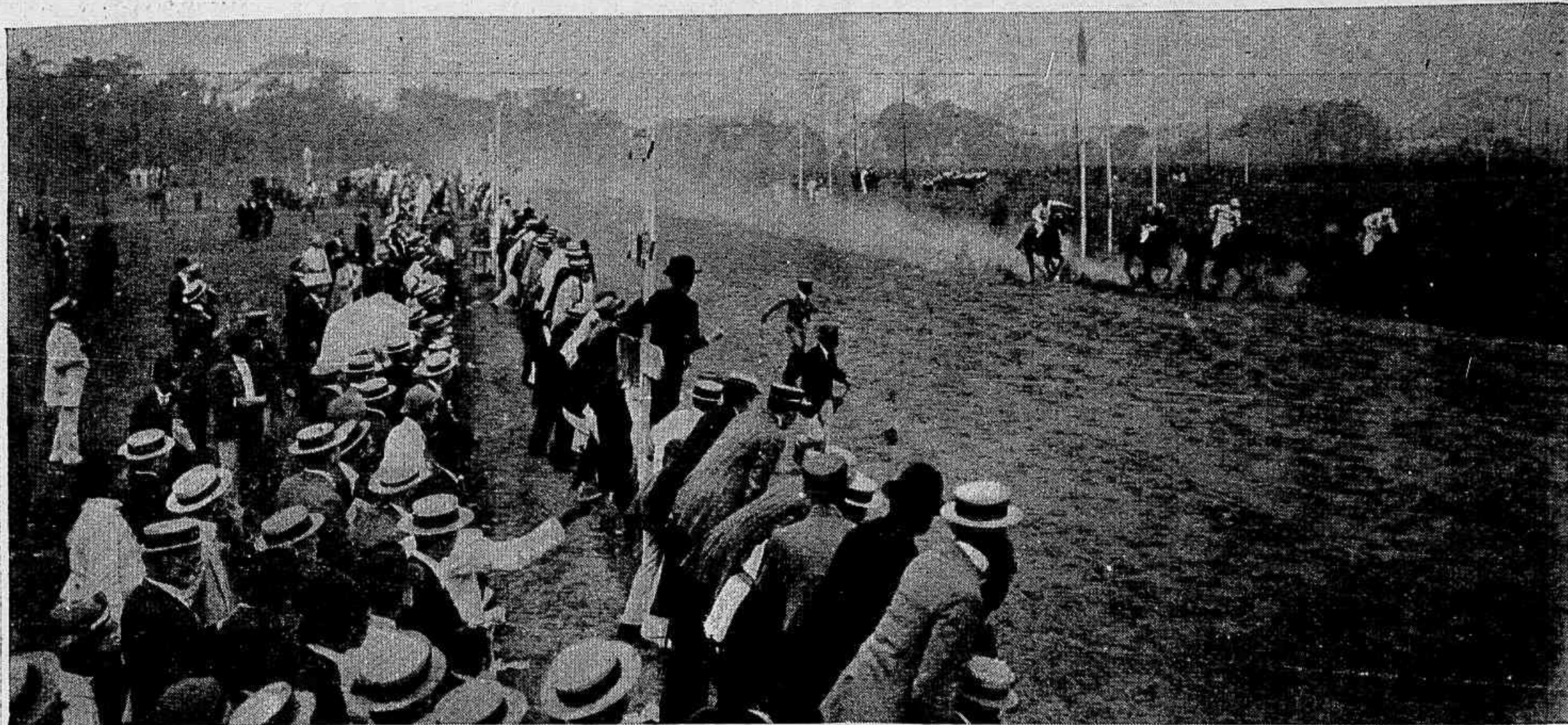
ALBERTO JUSTINIANO OLID



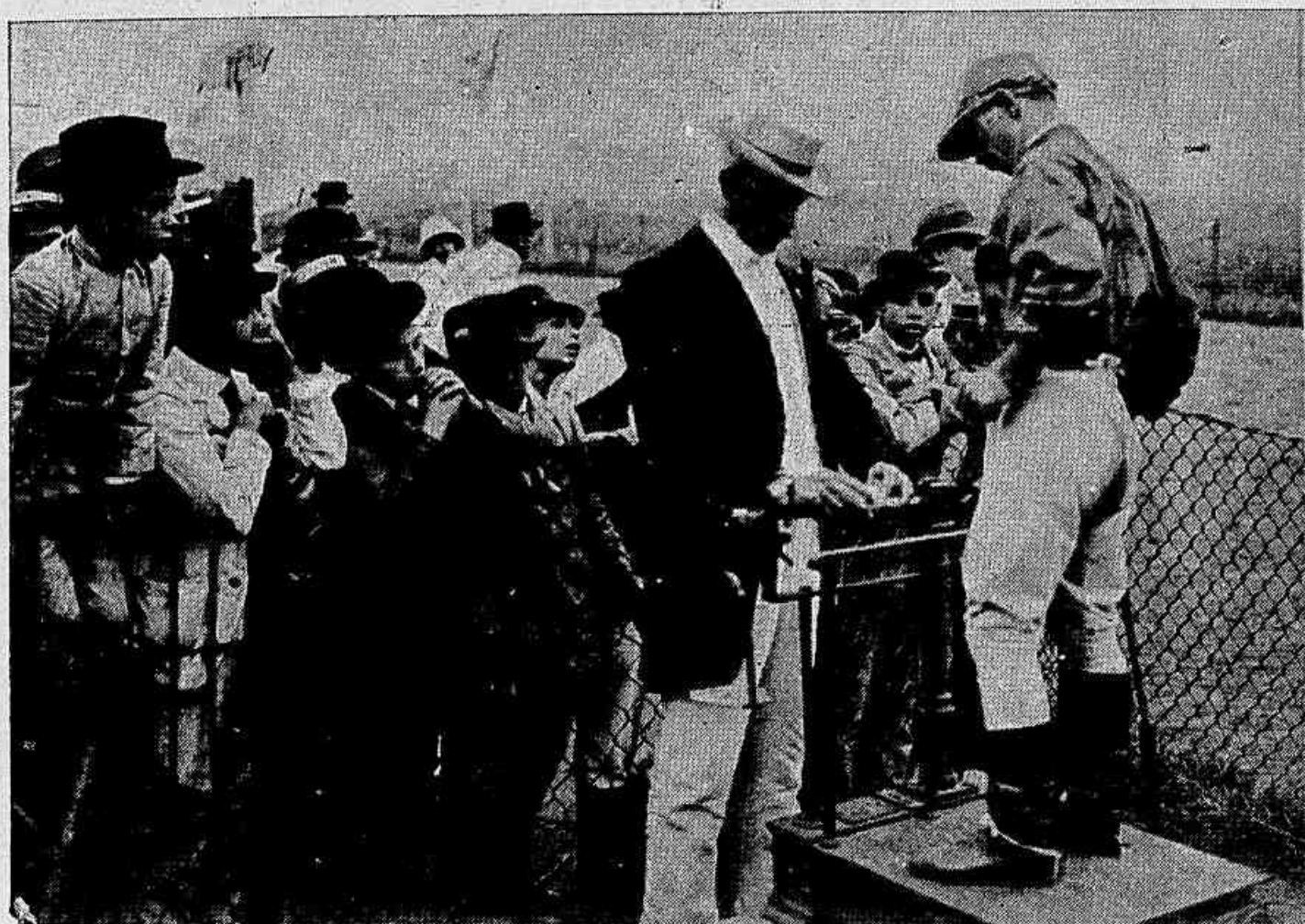
Major do Exercito Chileno

Director da revista *El Arte*, de Buenos Aires, representante no Brasil da Agencia Theatral Internacional de S. Perez e correspondente das revistas: *Buenos Aires Alegre*, *Sucesos*, de Santiago do Chile; *Teatros y Letras* tambem da mesma cidade.

Acha-se nesta cidade desde a chegada do Sr. Dr. Saenz Peña, com sua Exma. familia. E' provavel que S. S. fixe definitivamente a sua residencia nesta Capital.



DERBY-CLUB — A chegada do "Pareo 17 de Setembro", na corrida de domingo passado



DERBY-CLUB — O juiz de chegada Sr. Manuel Valladão, repesando um jockey — Tilda, por Orange e Theus, da Couaetaria Campo Alegre, vencedora do "Grande Premio Extra".



SPORT

JOCKEY CLUB

Com um programma excellentemente organizado, realiza hoje no Prado Fluminense, mais uma das suas esplendidas corridas.

PALPITES

Dora
Neapolis — Themis.
Delia — Indiana.
Sabiá — Nero.
Velay — Lord Chilliack.
Tilda — Secret.
Luzitano — Suprema.
RIO CLARO — IDEAL.
Sous-Mer — Bel Ange.

AZARES — La Loca, Villeta, Cygne Aimé, Dina, Honor, Emisario, HERODES e Piccinina.



DERBY-CLUB — Velay, por Marqué e Veleda, do Stud Albano, vencedor do pareo "17 de Setembro".

DERBY-CLUB — Avenida, por Pileto e Morena, do Stud Avenida, vencedora do pareo "2 de Agosto".



DERBY-CLUB — O bar japonês servido por uma japonesa.

FOOT - BALL

O tempo de domingo ultimo um tanto nublado e relativamente fresco favoreceu muito o encontro das "equipes" do Riachuelo e Botafogo no "ground" deste.

As louçanias do acto proporcionou a concorrência escolhida e avultada em que o bello sexo sobrepunha, senão pelo numero, mas principalmente pela graça natural das cariocas e elegancia dos seus trajes leves e garridos.

O jogo, porém, não correspondeu á belleza da moldura; grande desigualdade notava-se nos "teams," vencendo o de Botafogo com os primeiros por 15 "goals" a um e com os segundos por 6 a um...

E assim terminaram essas provas para o Campeonato Rio de Janeiro e disputa da taça Ca-xambú.

RIBALTAS**THEATRO LYRICO**

Melchisedec, Flachas,
Gauthier, Callamand, Prieur,
Batreau, Lagrange, Leubas,
Passiti et Albert Brasseur...
Sont des artistes applaudis
Des spectacles si beaux,
De lá troupe dernier cri
De la troupe dernier bateau.

THEATRO S. PEDRO

E' prazer sem paralelo
Ouvir a voz soberana
Da bella Bianca Morello
Da companhia italiana;
O theatro fica acanhado
Para conter tanta gente,
Successo sempre crescente
Desse elenco inegalado.

THEATRO APOLLO

Teve enchente collossal,
Não ficou uma cadeira
Por causa do *Carnaval*
Em Roma, na quarta-feira.
Que atropelo, que Babel,
Que mundo tinha a platêa!
Nem podem fazer idéa
Do festival do Rangel!

THEATRO RECREIO

Se a memoria não me engana
Não acho nem vejo geito
De successo tão perfeito
Como o da bella *Serrana*.
Disse o Taveira á Thereza
Ante-hontem atraz do panno:
—Temos peça com certeza
P'ra aguentar em scena um anno!

THEATRO CARLOS GOMES

Continúa esse alvoroço
Da brincadeira tiranna
De sóva e sopapo grosso
Que chamam luta romana.
A cousa o publico chama,
Aos nervos causando abalos,
E um variado programma
Amenisa os intervallos.

THEATRO S. JOSE

Por enquanto está fechado
Ao povo,
P'ra ser pintado e forrado
De novo.

PALACE THEATRE

Frank Brown e sua gente
Com seus bichos ensinados,
Tem enchente sobre enchente
Com os programmas variados.
Alli no circo ha chalaças
De rebentar cem mil cós,
E bichos que fazem graças
Melhor que qualquer de nós.

CIRCO SPINELLI

Succedem-se as novidades,
Progride a grande carreira
Das farças e variedades
Do Benjamin de Oliveira.

THEATRO MUNICIPAL

Em virtude de um contrato
Pechincha, sequipedal,
Não ha na scena um só acto
Considerado theatral.
A' luz das lampadas fôscas
Geme a arte triste e apathica,
E a tal escola dramatica
Anda ás môscas.

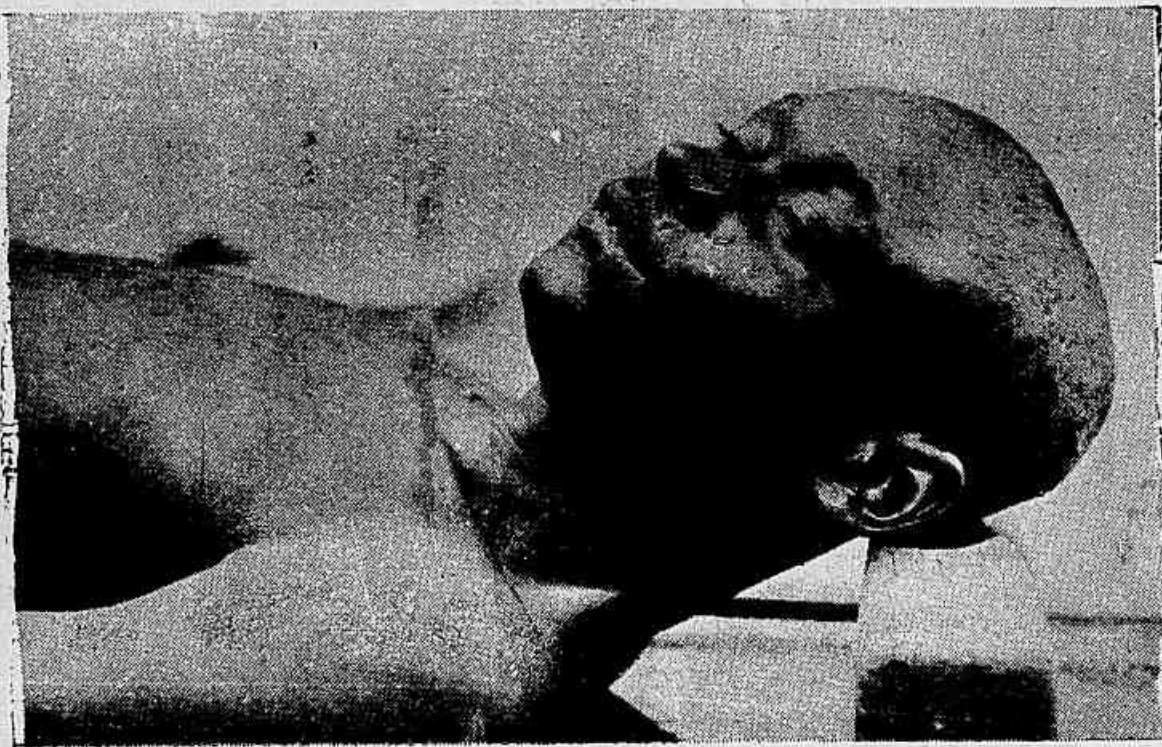
THEATRO NACIONAL

Que é delle ?

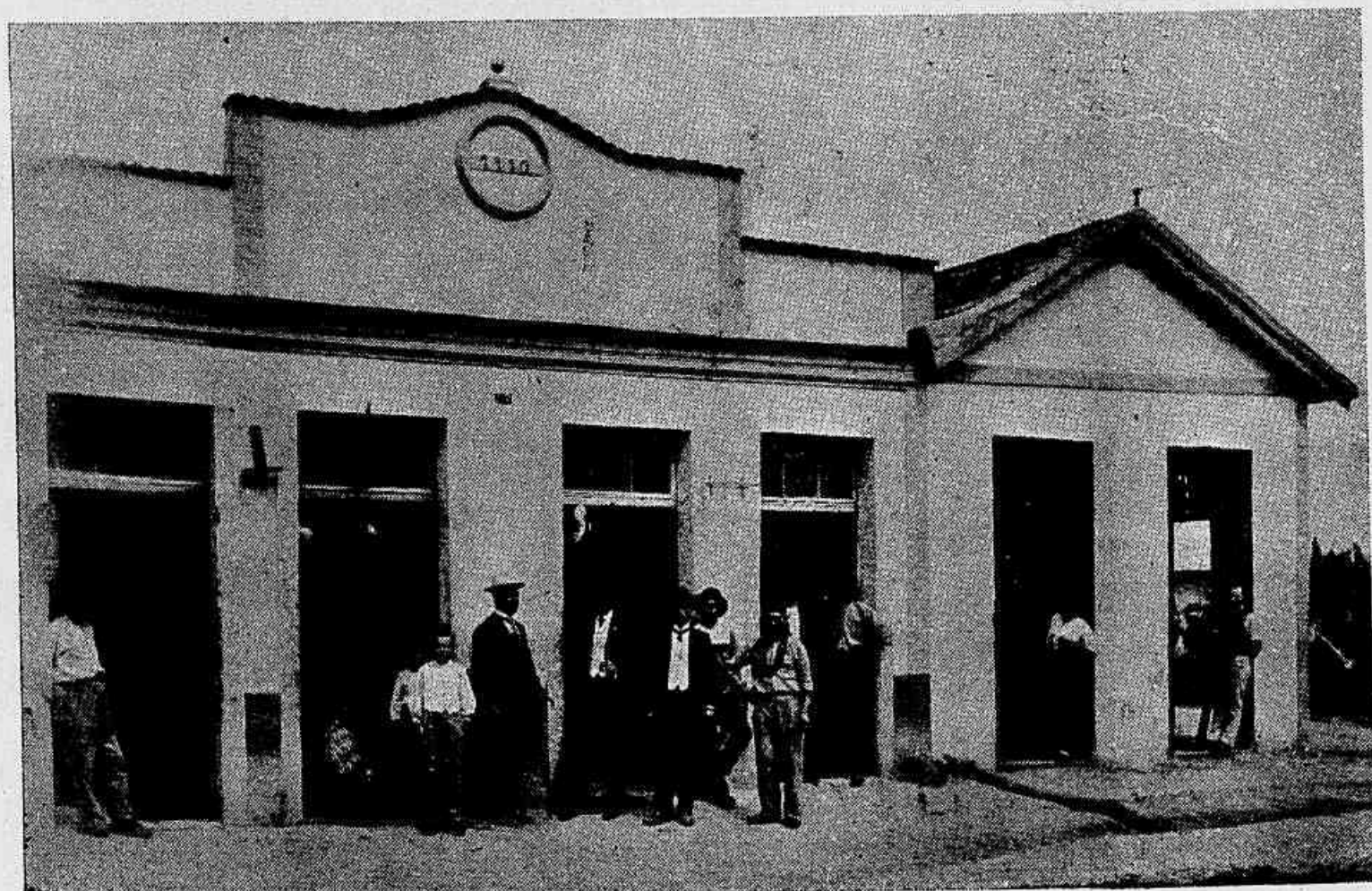
João Scena.



Almoço ao Sr. Raphael Pinheiro, homenagem dos seus amigos, no dia do seu anniversario natalicio



ASSASSINATO EM D. CLARA — *Os irmãos Chrysostomo e Vitaliano Reciso, indigitados cumplices do assassinato de João Bertholino. No centro, a victima, no Necroterio.*



O botequim onde se deu a scena de sangue, em D. Clara

AOS AMIGOS

Pedem-me versos... Como se soubera
Fazel-os quem da vida já descreu !
Encantos póde achar na primavera
O triste, que na dor envelheceu ?

Se a inspiração a fronte me afagava
Noutros tempos felizes, já distantes,
De um anjo, sob as azas me abrigava,
Do destino ás lufadas ululantes !

Hoje porém, a treva que apavora
E' tão intensa em torno do viver,
Que não distingo o rutilar d'aurora
Da tristeza final do anoitecer. .

Boaventura Pinto.

CHRONICA ELEGANTE

A moda, desde que impoz as mulheres uma talhe de deusa, seviando-as com estas verdadeiras couraças, também pensou em adoptar, dar um certo valor aos costumes classicos, apropriando-os a todas as circumstancias.

Por isso os vestidos genero *tailor* tornam-se cada vez mais indispensaveis. Leves, enfeitados, apparecem sob varias formas, conforme a estação, em seda, lã, linho.

O *tailor* de setim, sobretudo preto, não só é pratico como também pôde ser usado nas recepções intimas á tarde, visitas.

A veste curta, *coulissé*, ornada de nervuras, abas sobrepostas, com reversos, collete, cinto, admite todos os detalhes delicados. A saia, sempre acompanhada por um corpinho de côr differente, ou do mesmo tecido, conserva a linha direita dos quadris aos pés, apertada em baixo, porém, sem exageração; descobre a botina de verniz, pellica preta ou de cor.

As sedas leves vão melhor com os *coulissés* franzidos, pregas em travez.

Eis um costume que vos será facil imitar, em setim preto, saia lisa, grande blusa com cinto de verniz, preto, abotoada por meio de botões de passamanaria, golla de gripura; e este, em taffetá côr de rosa.

Na veste e na parte superior das saias em taffetá, empregam uma orla de *drap* ou de cachemire. A fivela que prende os straps substitue os botões, produzindo um effeito completamente novo e original.

Os mais bellos costumes *tailor* em *tussor* são guarnecidos de galões, sotache do mesmo tom, grandes fivellas de tecido, sem excluir, entretanto, os reversos, colletes de linho, desenhos *cachemire* e listas.

Os vestidos em tecidos diaphanos e frageis exigem mantos leves, com apanhados graciosos, por isso a moda decretou vestuários de setim, crepe da China, taffetá, musselina de seda.

Os mantos de setim preto forrados de côr estão fazendo successo; são amplos, direitos, com ou sem mangas, ora enfeitados com simples reversos *drapés* que descem sob a talhe, estreitos ou largos em baixo, ora ricamente confeccionados de bordaduras, applicações, renda.

A maior parte dos modelos são compridos, o que augmenta a sua utilidade pratica; possuem o merito de envolver completamente o trajo e de constituirem sós, uma completa e perfeita elegancia.

Tambem merecem que façamos uma referencia especial os mantos em *drap* setim, muito apreciados pelas senhoras praticas e economicas; a maior parte dos modelos são feitos em tons neutros, biscuit, folha secca, pão queimado, azul marinho, forrados de setim de tom igual e com as mesmas formas vagas, envolvedoras, dos mantos de grande luxo.

Estes mantos têm a vantagem de substituir os antigos paletots,

um pouco abandonados, e completa os vestidos de foulard, musselina, crepon.

No dominio das *âcharpes*, notamos uma novidade bem elegante para as senhoras; em tulle preto imitação Chantilly collocada sobre um transparente de *Liberty vieux rose*.

CORRESPONDENCIA

Mme. L. M. — O vestido de musselina com pontinhos, collocado sobre um transparente, pôde ser usado na cerimonia nupcial, sobretudo se esta tiver o caracter intimo.

Para V. Ex. aconselhamos o tulle preto sobre crepe da China branco.

A parte inferior da saia pôde ser enfeitada de uma tira larga de *drap*, cinzento, recamada de sotache branco.

Corpinho com cabeção; *empiècement* de bordadura coberto de tulle de ouro.

Este trajo é elegantissimo e proprio para a cerimonia, bem entendido, se fôr realizado o casamento durante o dia.

Supprimindo o cabeção V. Ex. terá um vestido decotado com o qual poderá acompanhar sua gentil filha, quando esta tiver de comparecer em alguma reunião á noite, bailes, concertos, etc.,

Acrisio.

E' costume dizer-se: —E' como canella em botica.

Por isso quando alguem quebra as canellas é logo recolhido á pharmacia mais proxima.

EMANCIPAÇÃO DA MULHER

II

São differentes, muito differentes, a missão da mulher e a missão do homem, apesar dos grandes pontos de contacto pelos quaes se ligam e não podem separar-se; cada um tem o seu mister, cada um tem os seus trabalhos, cada um tem as suas actividades, em harmonia com as proprias naturezas e essencias; cada um tem os seus instrumentos, os seus utensilios, as suas ferramentas; cada um tem o seu campo e os seus terrenos, embora cum-



Vestido elegante, em cachemire nickel, guarnecido de sotache de seda

à sua intelligencia o desenvolvimen-
to pelo qual transmita a necessa-
ria luz ao seu lar, e em poder ter
livre o coração para amar com a
virtude que o amor exige para ser
santo.

Dentro da esphera desta liberta-
ção pôde e deve fazer todos os seus
enormes serviços: e é nesta esphe-
ra que a mulher deve collocar-se,
sem que se desvie da orbita que a
limita, tanto para um como para
outro extremo, — porque, fóra dos
pontos que a determinam, as más

consequencias são certas e inevi-
táveis.

Fóra dessa linha estão as vaidades criminosas, está a intolerancia, estão as pretensões ridiculas, os ridiculos preconceitos, e emfim todo esse longo cortejo de cousas estupidas e ineptas que, em vez de ele-
varem a mulher e a divinisarem aos olhos ávidos e amorosos do homem, a amesquinham e aviltam, e a tornam fastidiosa e repellente.

Querer que o regato limpido,—que tem murmurios harmoniosos, no seu placido derivamento, entre as margens floridas, onde os roxinões da deveza saciam a sua sede e desfiam os poemas dos seus gorgeios, e onde, quando muito, boia serenamente a folha cahida de algum salgueiro, ou a penna avelludada da aza da ave que tem o ninho perto, — querer que elle se transforme em um mar aonde rebente vigoroso o grito prolongado do seu grande movimento, e em cujo dorso a tempestade levanta montanhas e cava abysmos, e por sobre o qual singram no meio das maiores vicissitudes as náos de grande lotação,— é querer um impossivel: ridiculo será tental-o.

Não, a mulher deve ser um ente doce, candido e suave, com irradiações de ternura, vibrante pelas caricias; olhar desannuviado de paixões e de tempestades, reflectindo a pureza, voz angelica para os concertos suavissimos em que traduz os poemas e as partituras do seu coração; graciosa pelos encantos da sua dignidade, digna pelos enfloramentos da sua virtude; virtuosa pela fé, pela esperanza, pela caridade; consoladora de magoas, e filha obediente, submissa, respeitosa e modesta; anjo tutelar, e mãe educadora, mãe sublime dos entes queridos que se aninham sob suas fonte de bens e de doçuras; esposa, companheira adoravel e amora-
vel do homem; sol fecundante de felicidade, e idolo venerado e respeitado no altar de familia.

E' pela salutar applicação da sua intelligencia, pelo desentranhamento dos dons do seu espirito, pelo cultivo das flores da sua alma, pelos sacrificios do seu coração e pelos holocaustos do seu amor, no empenho unico de se tornar fonte de alegrias e manancial de felicidades, que a mulher demonstra estar emancipada,



Vestido em linho guarnecido de bordados

pra a ambos o arrancarem flores ao respectivo solo, para se unirem no ramo commum — a felicidade.

O homem é o lutador externo, a mulher o lutador interno, as grandes conquistas podem ambos lograr simultaneamente no seu meio proprio; invertam os papeis, troquem os deveres, mudem as leis que os regem, e só haverá uma anarchia, de que resultará a perdição mais completa.

Não se deixe, portanto, seduzir a mulher pela sonoridade apparentemente harmoniosa, mas intimamente desgraçada e horripilante.

Se tem vibrações argentinas,—tem, sobretudo, ondulações perigosas.

Toda a emancipação da mulher deve circumscrever-se em dar



Vestido a Princesa, com tunica, em cachemire de seda. Cabeção de tulle, fólho de manga e gola, de renda

Sublime e deliciosa emancipação é esta !

E tu que nos lê e nos escuta, adorável leitora, não busques, não peças, não queiras outra.

Pódes conseguil-a a colher-lhe as flores ephemerass que ha de doar-te, e que duram menos do que as rosas do teu jardim; mas, quando essa efflorescencia fôr passada, como nota musical que o vento leva,

rações e todas as almas, e todos os affectos dos que vivem de ti e por ti, se concentram, no culto magestoso e edificante com que te celebram e festejam, em rebates de jubilo sincero, na indefinida expansão, que é necessariamente um reflexo verdadeiro da ventura do supremo reino da infinita felicidade.

Novo, tem-se lagrimas sem penas; velho, penas sem lagrimas.

Na platéa do Municipal, durante o intervallo:

A um espectador cahe o binoculo, que vae bater a um dos pés do seu vizinho ao lado.

— Demonio ! — exclama o pre-

judicado. — Olhe que o seu binoculo fez-me vez as estrellas !!...

— Isso o que prova é a bondade das lentes que elle tem !

Quatro palavras de amor
Deslisadas ao ouvido,
Devolvem o bom humor
A quem o tiver perdido.

Exame de historia :
— O que sabe a respeito de Attila ?

— Sei, que era um barbaro.

— E que mais ?

— Ainda lhe parece pouco ?...

Em egualdade de peso, o radio vale tres vezes mais do que o ouro.



Vestido em voile de seda azul marinho sobre um fundo branco, bordadura do mesmo tom sobre voile de seda.

como perfume que se evola, como clarão que se apaga, então, mais que nunca, sentirás que, em vez de livre, em vez de emancipada, te achas escrava, sob as algemas do ridiculo, da vaidade.

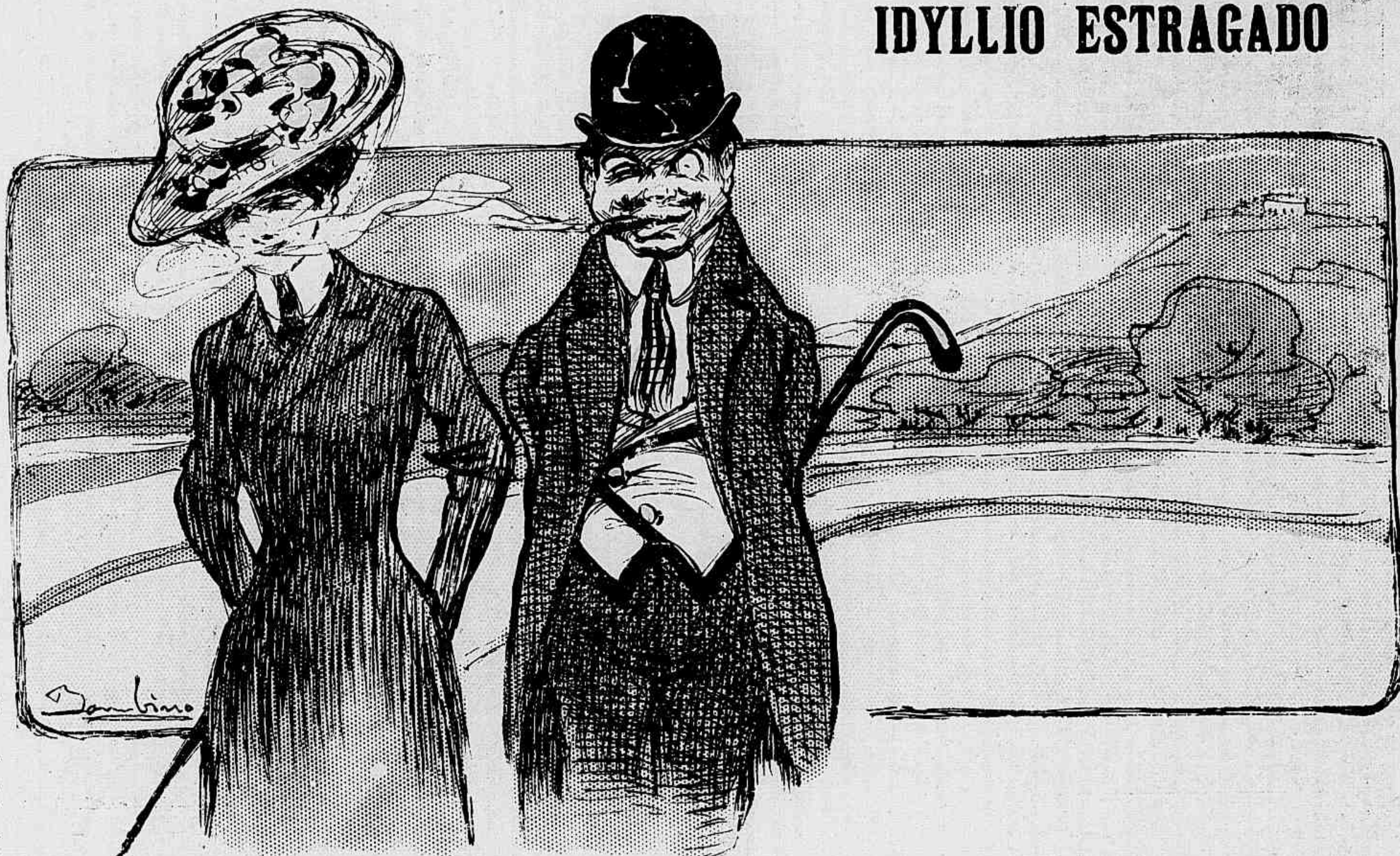
Emancipa-te pela grandeza e pela pureza da alma, pela sublimidade e pela divindade do coração, pela virtude e pela religião do teu amor.

Verás então como os teus fructos são abençoados; como o encanto, a alegria e a felicidade, enfeitam de flôres e de luzes o throno do teu altar, como todos os co-



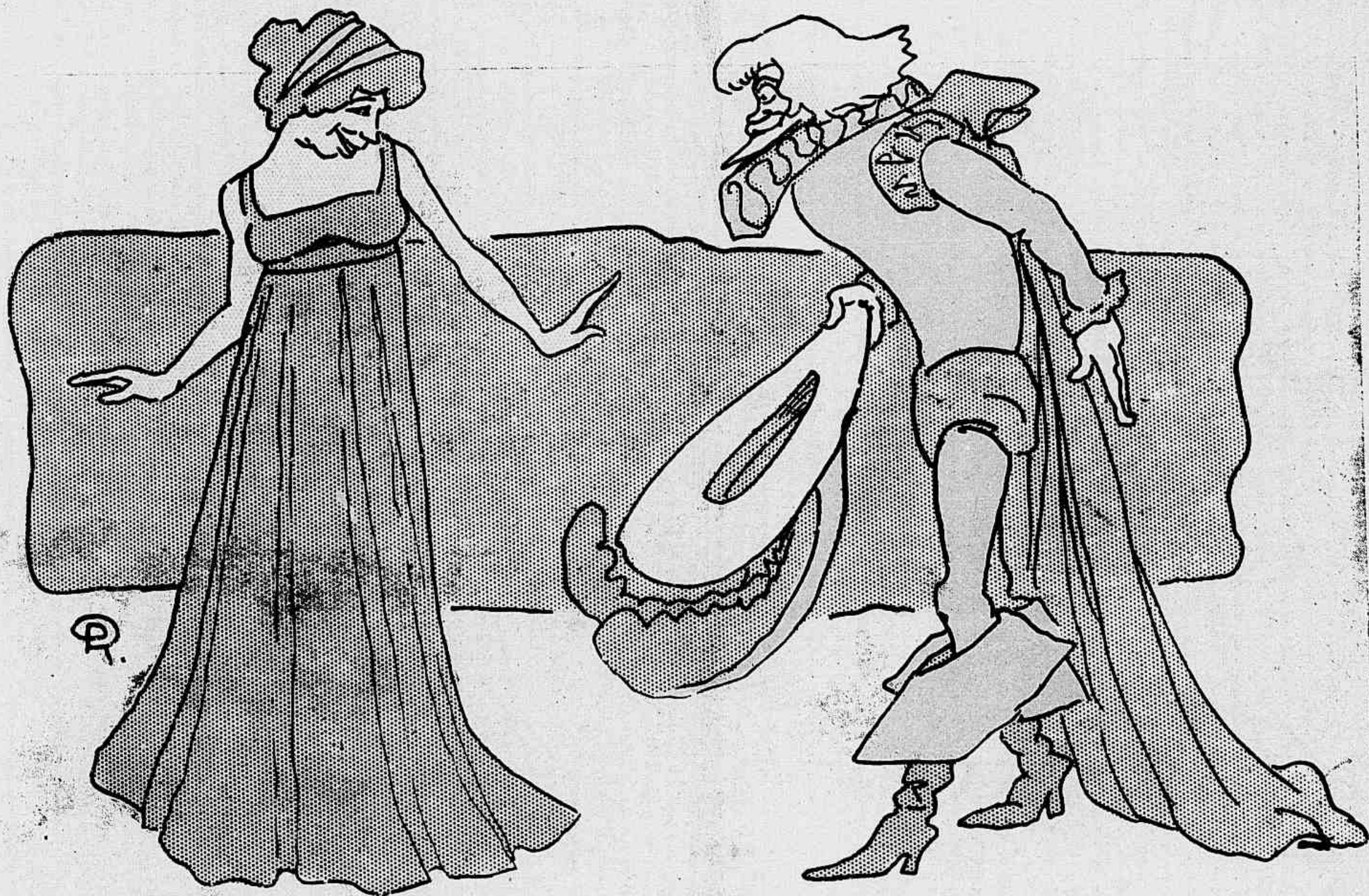
Vestido em tussor natural ornado de renda — Vestido em linho listrado. Gola e punhos em linon bordado.

IDYLLIO ESTRAGADO



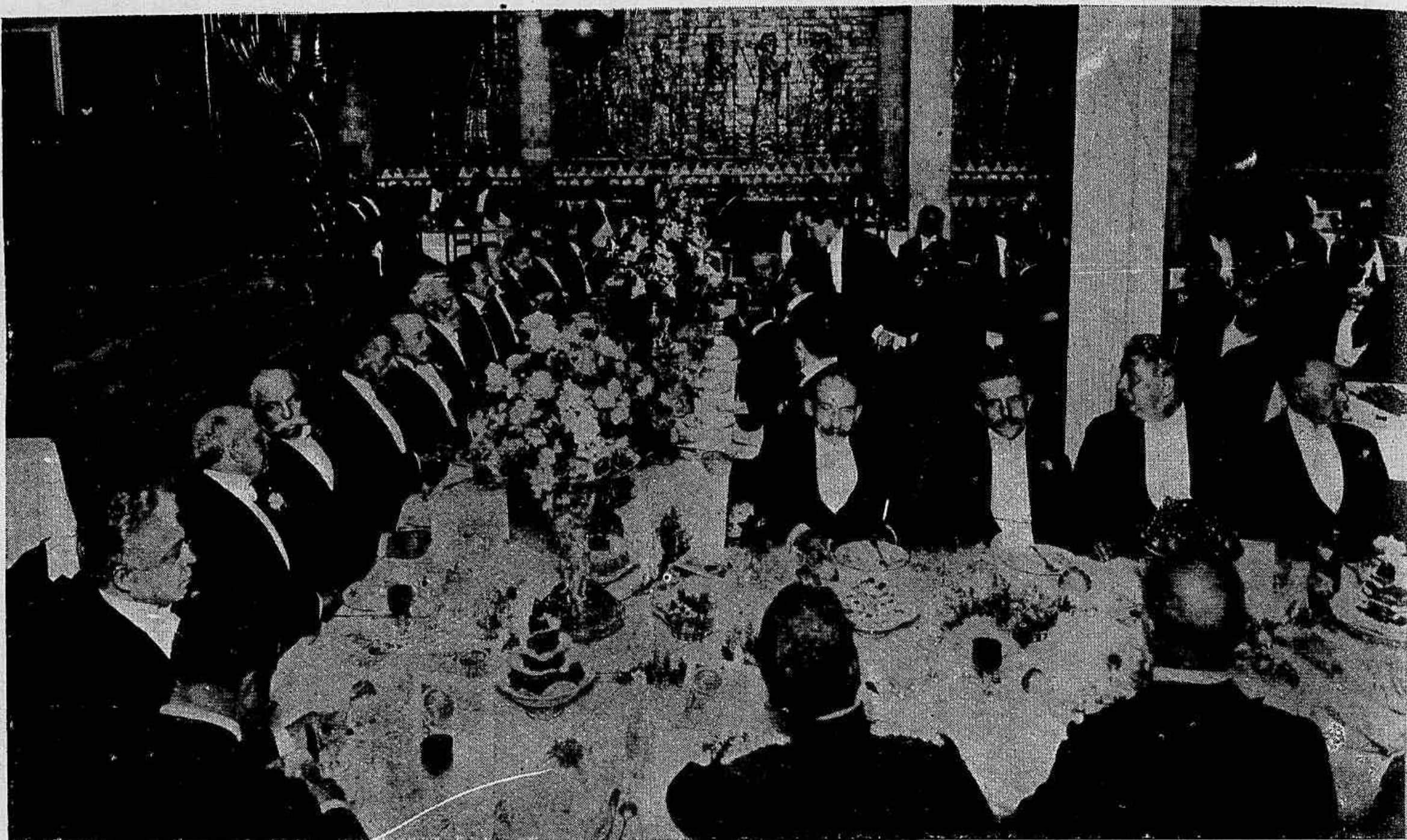
ELLE.—Setembro. Estamos perto da Primavera ..

ELLA.—Uê ! Pensei que estavamos perto de Catumby,



NO TEMPO DO ONÇA

— Felizmente o valoroso cavalheiro tira o chapéo no theatro.
Tira-o-á também quando houver um dia cinematographo ?
— Sem duvida, desde que as damas façam o mesmo.



BONQUETE — *Um aspecto da mesa do banquete oferecido, no Restaurant Assyrio, ao Sr. João da Silva Lage, director do "Paiz", por homens de letras, politicos, commerciantes, militares e cavalleiros de elevada posição social. Ao centro vê-se o Sr. General Quintino Bocayuva, tendo á direita os Srs. João de Souza Lage, General Pinheiro Machado, Almirante Alexandrino de Alencar, Dr. Rufino Dominguez, Ministro do Uruguay e Dr. Rodolpho Miranda; á esquerda os Srs. Dr. Leopoldo Rulhões, Dr. Esmeraldino Bandeira, General Bernardino Bormann, Dr. J. J. Seabra e Dr. Serzedello Corrêa.*



Outro aspecto do banquete oferecido ao Sr. João de Souza Lage no Restaurant Assyrio



Almoço offerecido ao Sr. João de Souza Lage, director do "Paiz", na sala da redacção do mesmo jornal, pelos seus amigos e companheiros de trabalho, solemnizando por essa forma o seu anniversario

Criança terrivel:

— O que é uma hyena, mamã ?
— E' um animal muito feroz.
— Então, porque diz o papá que a avó é uma hyena ?...

Um infeliz casou com a filha de um relojoeiro, mas o casal não é ditoso.

O marido farto de aturar, escreve um dia ao sogro a seguinte carta :

— Mando-lhe o meu relógio e minha mulher para que os concerte. Ambos se adiantam muito.

Partido intenta formar
Um politico temivel,
E projecta celebrar
Banquetes, donde tirar
Todo o partido possivel.

— Accusado ! confessa ter roubado um relógio ?
— Sim, senhor Juiz, confesso.

— E está arrependido ?
— Sim, senhor Juiz. Era de nickel.

Supposição verosimil:

— Não é verdade, papá, que o numero atraz, no automovel, quer dizer as pessoas que elle já atropelou ?...

O que é um avarento.

— E' um homem que se empenha em viver para morrer rico.

ELIXIR DE MASTRUÇO

MAIS UM CURADO

Tendo em minha companhia o menor Luiz, de quatro annos de idade, e vendo-o accommettido da coqueluche, não sabendo mais o remedio que devia dar-lhe para melhorar, fui aconselhado a empregar o ELIXIR DE MASTRUÇO de vossa propriedade; ce-deu logo a fortissima tosse nas primeiras, e por ser verdade firmo o presente, podendo fazer o uso que vos approuver desta minha declaração.

Subscrevo-me com estima de V. S. amigo e obrigado. — Tenente Honorario do Exercito.

Rua Santa Clara, em Copacabana.

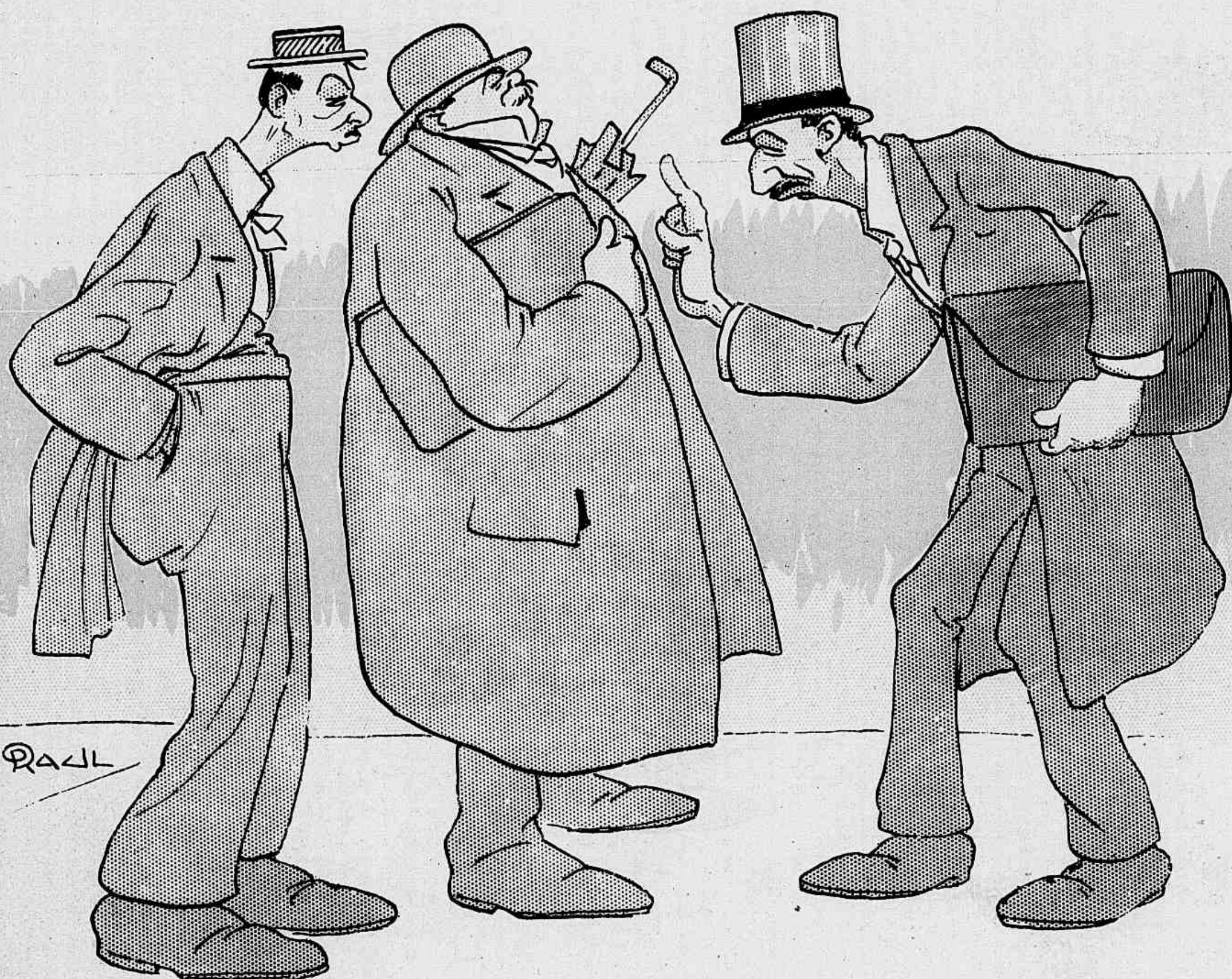
Liberato Gomes de Oliveira

DEPOSITO GERAL:—DROGARIA BERRINI

Rio de Janeiro



— Safa ! que choque pneumonico !...



UM ERUDITO

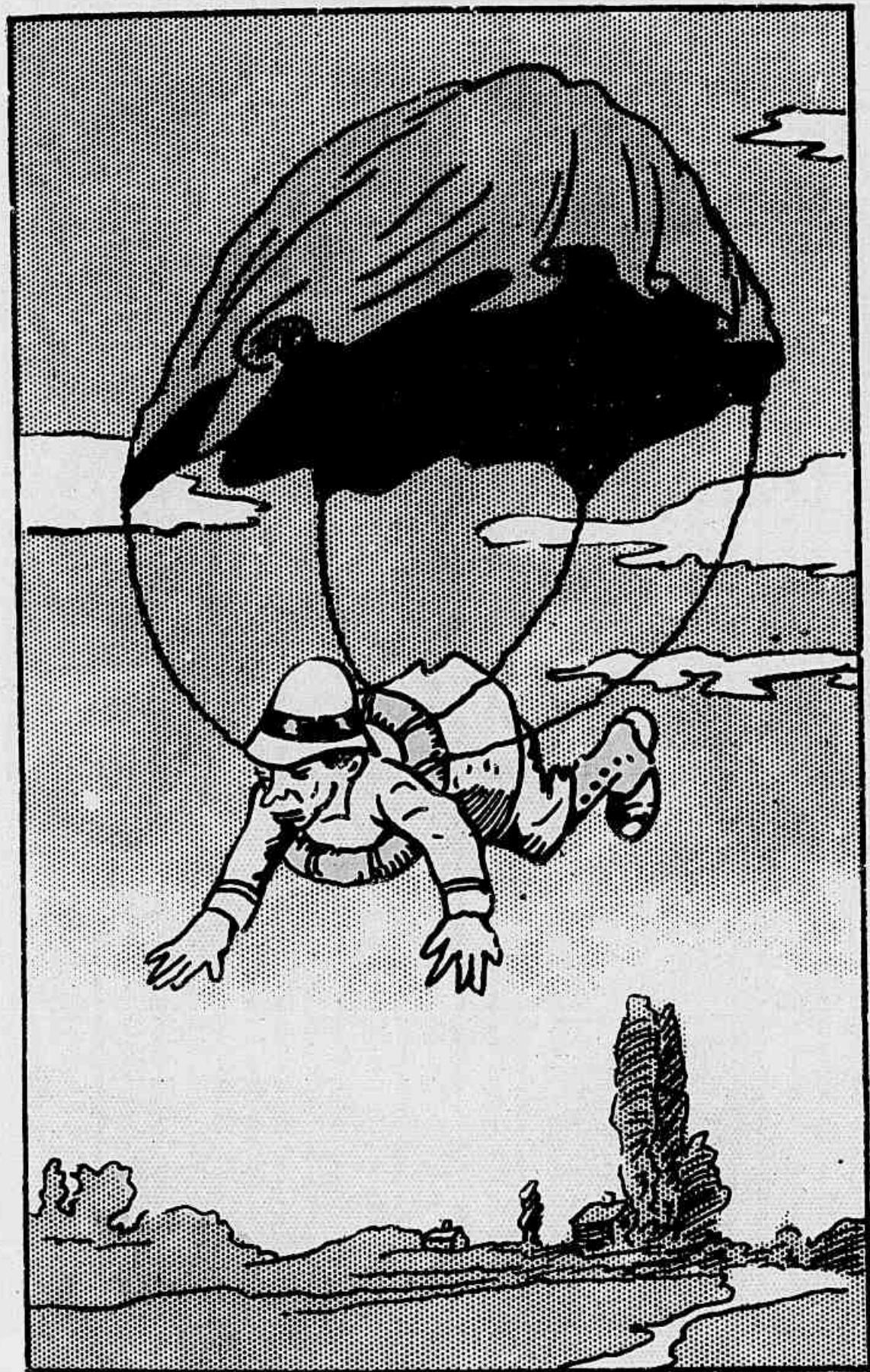
— Não me parece logico incluir a philosophia entre os preparatorios, na reforma do ensino, philosophia é cousa que não se entende desde que o mundo é mundo, a prova é que sou philosopho por ser sebento.



SUPPLEMENTO-

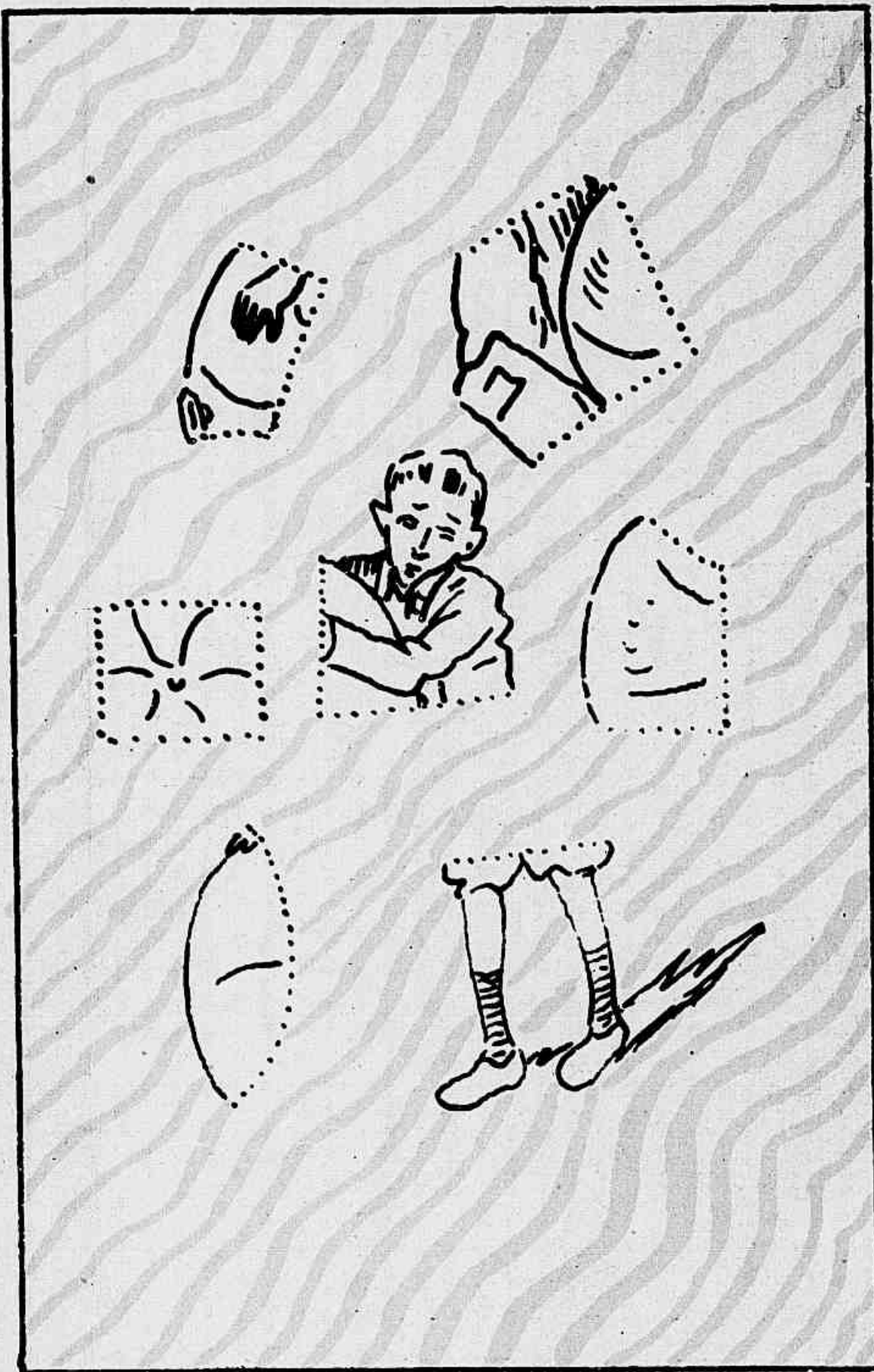
PAULINO

Solução do 243º concurso



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 16 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 17 de Setembro, às 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

244º concurso



Formar com estes pedacinhos um pimpolho com uma respeitavel bolostróca de borracha.

Premios — Ao Primeiro: **Uma caixa contendo diversos bichos** e retrato na galeria: do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

49º Concurso mensal

11 de Setembro de 1910

2 «Revista da Semana»

Suplemento do «João Paulino»

244 CONCURSO

«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

JOÃO PAULINO

242º CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 242º concurso semanal, realizado no dia 3 de Setembro, às 2 horas da tarde, na

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*, na *matinée* de sabbado, 3 do corrente.

presença de muitos amiguinhos, na redacção da *Revista da Semana* na Avenida Central ns 110 e 112.

Coube o primeiro premio ao n. 115 pertencente ao menino Arnaldo da Cruz Teixeira.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º — N. 16 — Clovis Ney Stelling.

3º — N. 28 — Eudino Walbert.

4º — N. 40 — Augusto Pereira da Silva.

5º — N. 64 — Guilherme Marinho.

6º — N. 68 — Lauro de Souza.

Envjaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 Francisco Gomes; 2 Florencio de Almeida; 3 Francisco Erando; 4 Armando de Albuquerque; 5 Alfredo Baptista Fernandes; 6 Esther Lacerda; 7 Ernani Lacerda; 8 Norberto Augusto Ferreira; 9 Armando Waddington; 10 Octavio do Nascimento.

11 João Brum Fontes; 12 Theobaldo Narciso; 13 Antonio Nogueira; 14 Djalma Costa Barros; 15 Angenor Pereira; 16 Clovis Ney Stelling; 17 Mercedes Lassance; 18 José Theodozio de Souza Dantas; 19 Filhote Dias Leal; 20 Alberto Raymundo.

21. Homero Dias Leal; 22 Manuel Jacintho Ferreira; 23 Donguinha Dias Leal; 24 João Baptista Pecegueiro do Amaral; 25 Maria do Carmo; 26 Rogerio Nezi; 27 David C. S.; 28 Eudino Walbert; 29 Alayde Caldas; 30 Manuel Tavares.

31 João Walbert; 32 Walchiras José Alves; 33 Antonio Monteiro; 34 Antonietta Melania Soares; 35 Luiz Martins Antunes; 36 Arthur da Costa Leite; 37 Christina Octavia de Vasconcellos Aragão; 38 Carlos Pereira; 39 Octavio de Me-

nezes; 40 Augusto Pereira da Silva.

41 Herondino Paz; 42 Edgard de Brito Chaves; 43 Nair Vasquez dos Santos; 44 Augusto dos Santos Porto; 45 João Alves Martins; 46 Affonso Ricart; 47 Adelaid

Witte; 48 Maria Bastos; 49 Affonso Sergio Ferreira; 50 Fabio Antão de Medeiros Muniz.

51 Waldemar Carvalho; 52 Ray-

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos ate 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinées» do **Cinema Paris** nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

61 Oscar Araujo; 62 Carlota Gomes; 63 Arnaldo Morgado da Hora; 64 Guilherme Marinho; 65 Luiz Martins; 66 Odette da Costa Brito; 67 Amelia Bioletto; 68 Lauro de Souza; 69 Alida Hartley; 70 Sebastião da Costa Monteiro.

71 Zoraido Lima; 72 Cicero Ehrdich; 73 Adoin Moron; 74 Humberto Raymundo; 75 Salvador Mem de Sá; 76 Joaquim Diogenes; 77 Elvira Esteves; 78 Mario de Oliveira Brandão; 79 Rubens Xavier Esteves; 80 Augusto da Silva Sevilha.

81 Hedy Lina Santarém; 82 Gastão Faria; 83 Anezia de Figueiredo Barbosa; 84 Maria de Lourdes Coutinho; 85 Victorino Lopes Sampaio; 86 Adherbal Miranda; 87 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 88 Leonor Isabel

Coelho; 89 Maria das Dores Mendes; 90 Jacintha Ramos Braga.

91 Alexis Haritoff; 92 José Antonio Lopes Filho; 93 Aglaïette Alburquerque; 94 Vicentinho Fernandes Junior; 95 José Santuario; 96 David Chaves Barcellos; 97 Eduardino Sant'Anna; 98 Hylda Rosa da Costa; 99 Florencia da Silva Gomes; 100 Olginiã Durão.

101 Adherbal Carneiro Ribeiro; 102 Bernardino Barreto; 103 J. S. G. Ribeiro; 104 Alberto Rodrigues dos Santos.

105 Lucia Wrencher; 106 Eduardo Wrencher; 107 Carlos Wrencher; 108 Waldemar Barroso Magno; 110 Hildebrando Sobreiro.

111 Nelson da Cruz; 112 Manuel Joaquim Ferreira; 113 José Mariaza; 114 Pastora Barbosa; 115 Arnaldo Cruz Teixeira; 116 Renato de Brito; 117 Abilio de Almeida; 118 Jayme T. Guimarães; 119 Irene da Fonseca; 120 Gualter Maria Machado.

121 Margarida Albertina de Veneza; 122 Raul Henrique Velludo; 123 Christina de Braz; 124 Desdemonna Ferreira Dias Brandão; 125 Laura Gomes; 126 Waldemar Alves da Silva; 127 Yáva Violeta Coelho Dias; 128 Zaira Coelho Dias; 129 José da Silva Guimarães; 130 Maria Rosina Delpino.

131 José Silva Guimarães; 132 Nilda de Oliveira; 133 Adelina V. Guimarães; 134 José Migalhões Castro; 135 Irma Paulmann; 136 Mario Mesiral; 137 Maria Laura Gomes; 138 Armando Waddington; 139 Antonio Pacheco; 140 Octavio da Silva Piranhos.

141 Evaristo Costa; 142 Raphael Anthero; 143 Mario Fernandes Netto; 144 Francisco Guilherme Machado; 145 Dalila de Oliveira; 146 Alayde dos Santos; 147 Jandyrá Rocha Pinto; 148 Mario Rocha Pinto; 149 Mario Vieira de Menezes; 150 Raul Santiago Torres.

151 Djalma Pinto da Silva; 152 Oscar da Silva Brandão; 153 Pedrina Alves de Souza; 154 Octavio Vieira; 155 Antonietta Melania

JOAO PAULINO

48º Grande Concurso Mensal

4 COUPONS DO MEZ DE JULHO:

1º Premio — Um lindo cachorinho e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 8 de Outubro de 1910. O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 25 de Setembro de 1910.

Brinde do Cinema

Central — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Fingendo de Dentro.) Com este coupon os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

CORRESPONDENCIA

Elvira da Conceição Costa — A amiguinha desta vez errou. No seu amavel bilhete diz "se tu a conheces" isso é cousa que a sua professora "joly" certamente não lhe ensinou, e sim "conhecesses". Adiante no mesmo bilhete a amiguinha pede um obsequio e escreve "fazes-me-o" quando deve escrever "fazes-m'o". O seu pedido antecipadamente está feito. Não lhe cobro nada pela lição, mas não escreva mais erros porque do contrario eu brigo com a sua professora "joly".

Tá bão !

Manuel Torres Santiago — Por onde tem andado que o não tenho enxergado ? O amiguinho deixou saudades, com a sua correspondencia.

Christina Aragão — Isso não é nada, desaparece com o tempo e fica-se mais "chic".

JOÃO PAULINO.

Os nossos selvicolas é o titulo de um folheto que contem um artigo bastante documentado em favor dos selvicolas publicado no *Jornal do Commercio*, pelo Sr. Dr. Antonio Martins de Azevedo Pimentel.

As mulheres nunca esquecem aquelle que lhes fez uma cõrte atrevida, mas perdoam-lhe sempre.

Em uma estalagem do campo :

— Disseram-me que nesta estalagem havia muitos burros á disposição de quem desejasse fazer excursão ás montanhas, e afinal não vejo senão dous !

— Esteja descansado, senhor, que não faltam burros. Quanto mais hospedes chegam, mais burros ha.

Na praia :

O marido á mulher : — Não tomas banho, hoje ?

A mulher : — Não ; o mar está muito bravo e podia levar-me.

O marido : — Creio que se tal fizesse de pressa se arrependia.

Entre um bohemio e um agiota :

— O que está dizendo ? Nove por cento ! Pois não tinha combinado commigo o emprestimo a seis e meio ?

— Tal e qual : 6, e metade de seis que são 3 : total 9.

Um marido de extraordinaria submissão chama a criada, em segredo, e pergunta-lhe :

— Gertrudes ! Ouvi dizer que minha mulher e minhas filhas iam este anno para Petropolis. Sabes se eu vou tambem ?



Faculta-vos o meio de apreciar as mais fâmosas orquestras e bandas em vossa casa

De nenhuma outra maneira podeis ouvir as mais celebres Bandas do mundo—A Banda do Corpo de Bombeiros (do Brazil), a Banda de Policia da Cidade do Mexico, a Banda da Real Marinha de Italia, a Banda da Garde Républicaine de França, a Banda de Sousa, a Banda da Marinha dos Estados Unidos, a Banda de Pryor, a Banda do Theatro Alla Scala, a Orchestra Bosc de Paris, a Magnifica Orchestra Victor, etc., etc.

Imagine o caro leitor o prazer que lhe proporcionará o poder sentar-se na sua cadeira muito commodamente e poder ao mesmo tempo ouvir a musica dos mais eminentes compositores, *desempenhada* por estas esplendidas organizações—não é uma insignificante imitação, mas sim a reprodução fiel do original, executada com a mais perfeita execução. Pense ao mesmo tempo o valor que tem o poder ouvir os mais celebres artistas lyricos, taes como, Caruso, Battistini, Calvé, Eames, Farrar, Galski, Homer, Melba, Plançon, Roxy King, Schumann-Heink, Scotti, Sembrich, Tetrzzini, Titta Ruffo e muitos outros, cantando magnificos numeros de opera em vossa propria casa, sempre e quando vos apeteça.

Veja e oiça a Victor no estabelecimento do revendedor mais proximo, o qual terá muito prazer em lhe tocar estes discos. Tenha a bondade de lhe pedir catalogos dos discos e machinas Victor

Victor Talking Machine Co.

Camden, N. J., EUA.

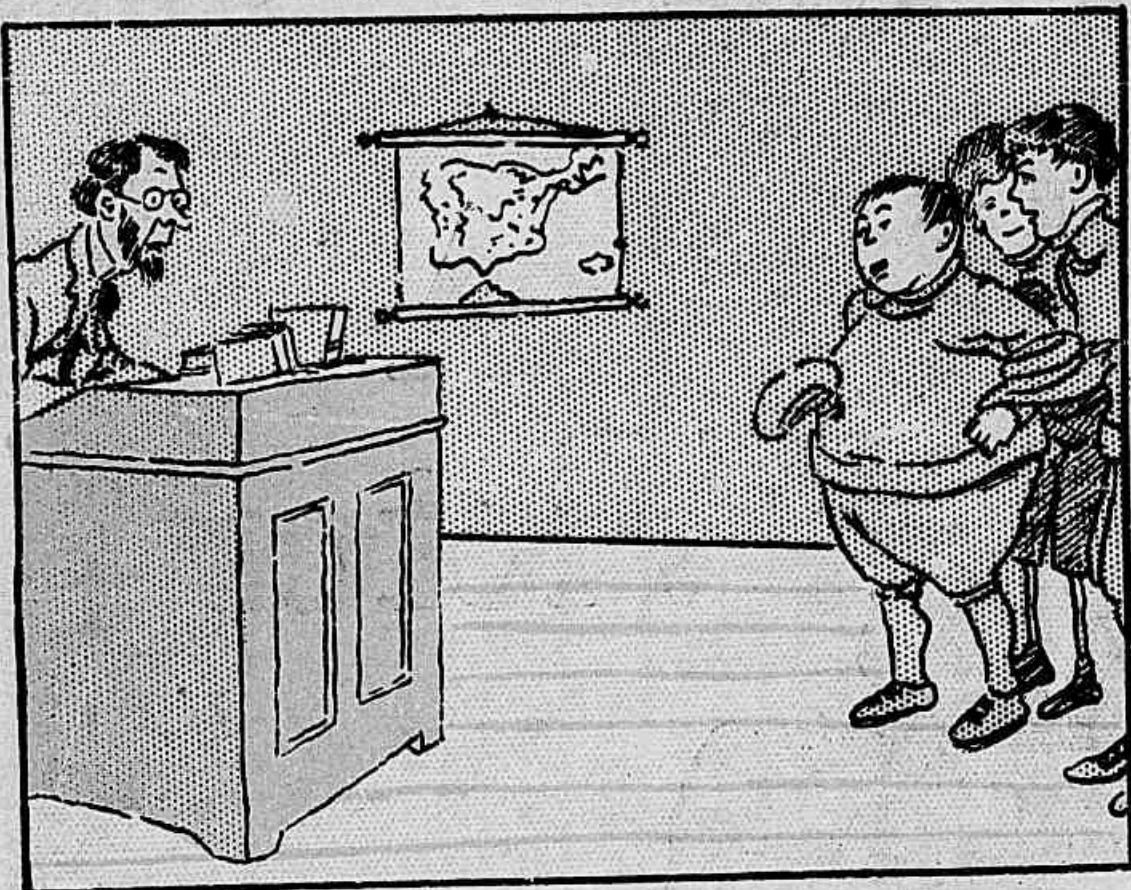
Todos os productos Victor authenticos, devem ter a nossa marca de fabrica. Cuidado com o cão !



Victor III
Reis 160\$000

Outros Modelos
Reis 40\$000 a
1.000\$000

O GAZETEIRO



Os meninos, chegando á escola, disseram ao professor que o Chico fizera gazeta,



o professor sahiu ás carreiras á procura do vadio.



O vadio por sua vez, sentindo-se perseguido, tratou de abalar para mais longe do lugar,



e foi para atraz do muro da chacara onde o professor o pilhou.



— Que está você fazendo ahi?
— Estou descansando.
— Descansando ?!



— Sim, da corrida damnada que o senhor me obrigou a fazer.

BRINDE DO PATHE' CINEMA — Rua S. Clemente n. 37, proximo á praia do Botafogo. Com este coupon os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas *matinéas* dos domingos.

Brinde do Cinema Excelsior — 271 Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo, 11 do corrente.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE absorvidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal
 ás 2 1/2, e aos saboados ás 3 horas, á rua Viscondede Ita-
 borahy 9.

Sabbado — 10 de Setembro — Sabbado
Grande e extraordinaria loteria

171 — 10*

200:000\$000

Por 15\$800

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos
 agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14
 nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do
 correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do
 Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo,
 extracções completa-
 mente sem dor e outros trabalhos garanti-
 dos; preços modicos e em prestações; rua
 do Hospicio 222, canto da Avenida Passos,
 das 7 da manhã ás 9 da noite.



SEIOS

*Desenvolvidos, Reconstituídos,
 Aformozeados, Fortificados*

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes
 assegura o desenvolvimento e a firmeza
 do peito sem causar damno algum á saude.
 Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, Ph^{co}, 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instruções em Paris : 6'35.

Rio-Janeiro : A. de OLIVEIRA, 11, r. do 7 Setembro.

SOFFREIS DO ESTOMAGO ? Usae o ELIXIR RUPEPTICO do DR. BENICIO

Preparado por ALFREDO DE CARVALHO

Este afamado ELIXIR é empregado ha 20 annos com successo, em todos os casos de molestias do estomago,
 taes como : *gastralgias, vomitos, colicas, dyspepsias, enxaquecas, falta de appetite, etc.* A' venda em todas as
 drogarias do Brasil. — Deposito geral : — Rua Primeiro de Março, 10 — Rio.

Rheumatismo, Impureza do sangue, Syphilis --- Milhares de curas com o

ROB DE SUMMA SALSADO — de Alfredo de Carvalho & C.

Preparado de plantas indigenas, é effcaz na *syphilis* e suas consequencias, como: *rheumatismo, boubas, es-
 cropfulas, eczemas, feridas, etc., etc.*

MILHARES DE CURAS ! A' venda em todas as drogarias e pharmacias

Deposito geral : — ALFREDO DE CARVALHO & C. — Rua 1º de Março 10 — Rio de Janeiro

LEITE-ROSA ! com o uso deste preparado, diariamente, se obtem um verdadeiro ROSADO, fazendo desaparecer ao mesmo tempo as rugas e manchas da pelle, que tanto incommodam o bello sexo. Vidro pequeno 6\$000, pelo correio 8\$000.

PERFUME "STASIS"!!

FORTE E AGRADAVEL, ultima novidade de RENARD—PARIS
Preço 5\$000. Pelo correio 6\$000.

LANÇA PERFUME

RODO

Somos depositarios para todo Brasil. Peçam preços em época propria, que serão fornecidos.

ELIXIR SUISSO com o uso deste elixir não haverá mais dôres de DENTES. Tendes mau halito, as gengivas amollecidas e lassas e os dentes careados, amarellecidos e sensiveis? Usae o ELIXIR SUISSO, que obtereis a completa hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3\$000. Pelo correio 4\$500.

O TONICO VEGETAL ANGICO

tira a caspa, preserva da calvice e dá brilho e vigor ao cabello. Vidro 2\$000. Pelo correio 4\$000.

ESMALTE JAPONEZ para dar brilho às unhas. Efeito rapido, que causa admiração. Caixinha 1\$500. Pelo correio 2\$200.

DEPILATORIO INSTANTANEO

com o uso deste preparado se depila qualquer buço em cinco minutos no maximo. Preço 5\$000. Pelo correio 6\$000.

Estes artigos são encontrados na

PERFUMARIA GASPARD

18 Praça Tiradentes 18